

83ª Semana Paulo Setúbal

(1943-2025)

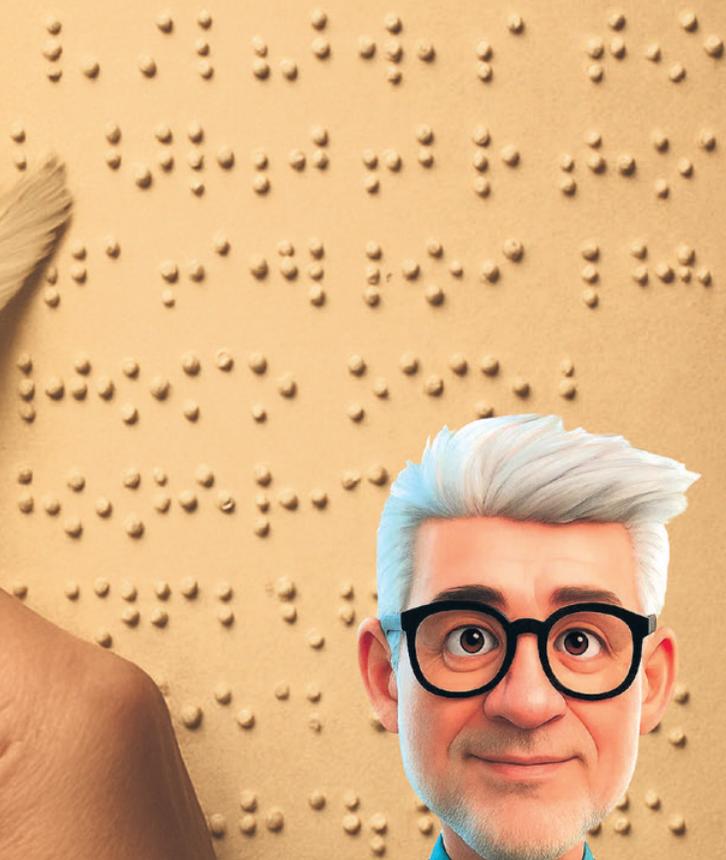
Contemplados do 23º Concurso Paulo Setúbal
Literatura e Artes Visuais

2º Volume

D.. Demitila já instiada na cort,
foi barrada ao tentar entrar no
Teatro da Constuuição.

O imperador mandou susper
o espetacalo e despejar a
a companhia.

Depau desse esc
Jose Benifacio
que faria de t
liquidar essa touana
do imperador.





ARTES VISUAIS

Ensino Fundamental (1º ano)

1º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 800,00
Aluno(a): **ELOÁ APARECIDA VIEIRA DE CAMPOS RODRIGUES**

Professor(a): Ione Takenouchi
Emef Professora Maria Eli da Silva Camargo – Jardim Rosa Garcia

2º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 600,00
Aluno(a): **MARIA ALICE VAZ CAMARGO**
Professor(a): Maria Elaine Bueno BURGEL
Emef Professor Accácio Vieira de Camargo – São Cristóvão

3º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 500,00
Aluno(a): **LORENA MIRANDA DE SOUZA**
Professor(a): Cilene da Silva Marques de Souza
Emef Professor Mauro Antonio Mendes Fiusa – Residencial Astória

Ensino Fundamental (2º ano)

1º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 800,00
Aluno(a): **HARUMI MARIE KUMABE RODRIGUES**
Professor(a): Marcos Cesar Caresia
EMEF Professora Magaly Azambuja de Toledo – Jardim Santa Rita de Cássia

2º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 600,00
Aluno(a): **IGOR GOMES DE OLIVEIRA**
Professor(a): Alessandra Carlos Gonçalves
EMEF Professor José Tomás Borges – Santa Cruz

3º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 500,00
Aluno(a): **PEDRO HENRIQUE OLIVEIRA DE MORAIS**
Professor(a): Elaine Cristina Pedroso Demarchi
EMEF Professor Paulinho Ribeiro – CDHU Orlando Bolzan

Ensino Fundamental (3º ano)

1º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 800,00
Aluno(a): **LAVÍNIA MARIA DE JESUS SOUZA ARRUDA**
Professor(a): Rogério de Almeida
Emef "João Florêncio" - centro

2º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 600,00
Aluno(a): **GABRIEL PATRICK ALVES DE OLIVEIRA**
Professor(a): Lindaura Lorenzo dos Santos
Emef "Professora Lígia Vieira de Camargo Del Fiol" – vila Angélica

3º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 500,00
Aluno(a): **LARISSA MANOELA DE SOUZA PAIS**
Professor(a): Rogério de Almeida
Emef "João Florêncio" - centro

Ensino Fundamental (4º ano)

1º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 800,00
Aluno(a): **JOÃO ALFREDO CORREA PIRES**
Professor(a): Ione Takenouchi
Emef "Professora Maria Eli da Silva Camargo" – Jardim Rosa Garcia

2º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 600,00
Aluno(a): **LAURA DE ARAUJO FERRACIN**
Professor(a): Ione Takenouchi
Emef Professora "Maria Eli da Silva Camargo" – Jardim Rosa Garcia

3º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 500,00
Aluno(a): **ISABELA FURTADO SOARES**
Professor(a): Mircéia Cristina Daniel
Emef "Professora Sarah de Campos Vieira dos Santos" – centro

Ensino Fundamental (5º ano)

1º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 800,00
Aluno(a): **ANA LAURA SEIDE RODRIGUES**
Professor(a): Regilene Bagdal Severino
Emef "Professor Accácio Vieira de Camargo" – São Cristóvão

2º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 600,00
Aluno(a): **CLARA LIS PRESTES**
Professor(a): Marisa Aparecida de Oliveira Fernandes
Emef "Professor Firmo Antonio de Camargo Del Fiol" – Jardim Planalto

3º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 500,00
Aluno(a): **KAILANE SOFIA DA SILVA**
Professor(a): Alessandra Carlos Gonçalves
Emef "Professor José Tomás Borges" - Santa Cruz

Educação Especial

1º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 800,00
Aluno(a): **GILSON GIMENEZ**
Professor(a): Ive Mariana
Educação Especial Wanderley Bocchi – APAE – Jardim Lucila

2º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 600,00
Aluno(a): **SAMUEL PEREIRA RAMALHO**
Professor(a): Maria Elis Kruze Machado Ribeiro
EMEF Eugênio Santos – Centro

3º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 500,00
Aluno(a): **KEVIN GIOVANI RODRIGUES**
Professor(a): Ive Mariana
Educação Especial Wanderley Bocchi – APAE – Jardim Lucila



LITERATURA

Ensino Fundamental (6º ano)

1º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 800,00
Aluno(a): **MARIA EDUARDA SOUZA DE FRANÇA**
Obra: "Sob o Céu do Brasil"
Professor(a): Juliana Bonatto
EE PEI "Barão de Suruí" – centro

2º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 600,00
Aluno(a): **JOCIELLY PEREIRA DOS SANTOS**
Obra: "Carta Aberta Àqueles que Ainda Julgam a Marquesa de Santos"
Professor(a): Gisele Almeida M. de Andrade
EE "Professora Lienette Avalone Ribeiro" – Doutor Laurindo

3º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 500,00
Aluno(a): **MARIA CLARA CAMPOS MARIMON**
Obra: "Minha Querida Amiga"
Professor(a): Mariana Fogaça Calviño
Colégio Anglo – centro

Ensino Fundamental (7º ano)

1º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 800,00
Aluno(a): **LORENA DE MORAES BALDASSIM**
Obra: "A Marquesa de Santos"
Professor(a): Gabriella Trevisani Pereira
EE PEI "Barão de Suruí" – centro

2º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 600,00
Aluno(a): **BEATRIZ PEREIRA MENCK**
Obra: "Domitila de Castro: Escândalo ou Admiração"
Prof(a): Cleusa Elias Corrêa Fidêncio de Oliveira
Emef "Professora Eunice Pereira de Camargo" – Jardins de Tatui

3º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 500,00
Aluno(a): **DANIEL HESSEL DE OLIVEIRA MACHADO**
Obra: "Mulher Forte e Marcante"
Professor(a): Andresa Prado de Jezus
EE PEI "Professor Ary de Almeida Sinisgalli" – vila Nova Esperança

Ensino Fundamental (8º ano)

1º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 800,00
Aluno(a): **SAMUEL BUENO VIEIRA**
Obra: "A Influencer de Santos - Crônica Inspirada na Vida da Marquesa de Santos"
Professor(a): Ana Paula Correia
EE PEI "Barão de Suruí" – centro

2º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 600,00
Aluno(a): **ELOISA RODRIGUES ROCHA**
Obra: "O Diário Íntimo da Marquesa de Santos"
Professor(a): Marcos Paulo Cavalheiro Del Homo
Emef "Professora Maria Helena Machado" – Enxovia

3º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 500,00
Aluno(a): **RIAN ALMEIDA BARROS**
Obra: "Há um Motivo para o Mundo Estar em Caos?"
Professor(a): Ana Paula Correia
EE PEI "Barão de Suruí" – centro

Ensino Fundamental (9º ano)

1º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 800,00
Aluno(a): **JULIA DE CARVALHO MARINO**
Obra: "São Paulo, 21 de Abril de 2025 - Queridas Mulheres"
Professor(a): Winnie Elias Teófilo
EE PEI "Barão de Suruí" – centro

2º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 600,00
Aluno(a): **EMILY DA COSTA VIANA**
Obra: "Sou Domitila"
Professor(a): Cristiane Silva dos Santos
EE PEI "Professor Ary de Almeida Sinisgalli" – vila Nova Esperança

3º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 500,00
Aluno(a): **MARIA VITÓRIA DE FREITAS LOPES**
Obra: "São Paulo, 13 de Janeiro de 1853"
Professor(a): Winnie Elias Teófilo
EE PEI "Barão de Suruí" – centro

3º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 500,00
Aluno(a): **YASMIM RAFAELE FONSECA**
Obra: "A Marquesa de Santos, a Mulher por trás do Título"
Professor(a): Cristiane Silva dos Santos
EE PEI "Professor Ary de Almeida Sinisgalli" – vila Nova Esperança

Educação para Jovens e Adultos - EJA

1º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 800,00
Aluno(a): **THIERRY POMPEU SANTOS**
Obra: "A Última Carta"
Professor(a): Carmelina Holtz
Emef "João Florêncio" - centro

2º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 600,00
Aluno(a): **ANA LUIZA ARAÚJO PAULINO**
Obra: "Domitila, Mulher na Contramão"
Professor(a): Carmelina Holtz
Emef "João Florêncio" - centro

3º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 500,00
Aluno(a): **VIVIANA APARECIDA VIEIRA CARVALHO**
Obra: "Plebeia Marquesa (Cordel de Domitila de Castro Canto e Melo)"
Professor(a): Carmelina Holtz
Emef "João Florêncio" - centro

1º ano - Ensino Médio

1º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 800,00
Aluno(a): **CAMILA FARES CALLEGARETTO**
Obra: "A Marquesa"
Professor(a): Fernanda Junqueira Simões Medeiros
Colégio Bem Me Quer – Jardim São Paulo

2º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 600,00
Aluno: **VINICIUS DELLA TERRA RAMOS RODRIGUES**
Obra: "Interlocução"
Professor(a): Mariana Fogaça Calviño
Colégio Anglo – centro

3º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 500,00
Aluno(a): **TAINARA GONÇALVES ANTUNES**
Obra: "O Último Baile da Marquesa"
Professor(a): Caio Augusto de Oliveira Araujo
EE PEI "Professor Ary de Almeida Sinisgalli" – vila Nova Esperança

2º ano - Ensino Médio

1º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 800,00
Aluno(a): **LARA MAYER GARDENAL**
Obra: "A Marquesa de Santos, Versão 2025"
Professor(a): Lucas Teles Pereira
Objetivo Tatui – centro

2º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 600,00
Aluno(a): **ANA LUIZA DA SILVA FELIPPE**
Obra: "O Retrato de Domitila"
Professor(a): João Luiz Azevedo
EE PEI "Barão de Suruí" – centro

3º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 500,00
Aluno(a): **GISELLY MARIA PIRES FONSECA**
Obra: "Ainda me Lembro"
Professor(a): Daniela Caroline de Campos Soares
EE "Professor José Celso de Mello" – CDHU Orlando Lisboa de Almeida

3º ano - Ensino Médio

1º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 800,00
Aluno(a): **PIETRA MARIA TONETI DE NICOLA**
Obra: "Domitila de Castro: Poder, Amor e Resistência Feminina no Brasil Imperial"
Professor(a): Aparecida Ferreira de Almeida
EE PEI "Chico Pereira" - centro

2º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 600,00
Aluno(a): **MATHEUS RODRIGUES PONTES DE QUEIROZ**
Obra: "A Mulher que Moveu os Bastidores do Império: A Marquesa de Santos e seu Jogo de Poder"
Professor(a): João Luiz Azevedo
EE PEI "Barão de Suruí" – centro

3º LUGAR - MEDALHA E PRÊMIO DE R\$ 500,00
Aluno(a): **GABRIELLI GOUVEIA DE ALMEIDA**
Obra: "A Persistente Desigualdade de Gênero na Construção da Memória Histórica"
Professor(a): Camila Cristiane Delfino Vieira
EE PEI "Professor Ary de Almeida Sinisgalli" – vila Nova Esperança

Expediente

Prefeito Municipal
Professor Miguel Lopes Cardoso Júnior

Secretário de Esporte, Cultura, Turismo e Lazer
Douglas Dalmatti Alves de Lima ("Buko")

Secretário-Adjunto de Cultura
Rogério Donisete Leite de Almeida ("Rogério Vianna")

Secretária da Educação
Rosângela Aparecida Domingues Fernandes da Silva

Secretária-Adjunta da Educação
Jocilene Viotto

Diretor Estratégico do Departamento de Museus e Memória
Cristiano Guimarães de Camargo

Administradora do Setor de Museus e Memória
Maria Augusta de Abreu Raggio Barbará

Comissão da 83ª Semana Paulo Setúbal
Alfredo Youssef Saab
Cristiano Guimarães de Camargo
Meire Piscinato de Oliveira
Rogério Donisete Leite de Almeida
Vinicius Severo

Equipe de Museus e Memória

Apolo Garcia
Emilene Vieira Fiuza de Oliveira
Leila Maria Leite Miranda
Luiz Antônio Fernandes Guedes
Marcelo dos Santos
Osias Bispo dos Santos
Pablo Berceo Ruiz
Regiane Domingues Francisco
Rose Mary Raymond Falchi
Sandra Marisa Cecyn

Montagem do tabloide
Raíssa Ferreira Kirschner
Rogério Donisete Leite de Almeida
Comunicação Cidade Ternura / jornal O Progresso de

Tatui (diagramação: Erirelton de Moraes)

Comissão Julgadora Edital MHPS 04/2025 do 23º Concurso Paulo Setúbal Artes Visuais (abrangência municipal)
Diego Dedablio
Marli Fronza
Mingo Jacob

Comissão Julgadora Edital MHPS 05/2025 do 23º Concurso Paulo Setúbal Literatura (abrangência municipal)
Amanda Maria Bueno Assunção
Cristina Siqueira
Ivan Camargo

NOTA:

Todo o conteúdo das obras literárias apresentadas neste tabloide é de inteira responsabilidade de seus respectivos autores. As opiniões, ideias, imagens e textos aqui expressos não refletem, necessariamente, a visão, posicionamento ou juízo de valor da instituição organizadora. Esta publicação tem caráter exclusivamente cultural e visa à divulgação de obras e produções artísticas selecionadas mediante edital público.

EDITAIS DO MUSEU HISTÓRICO "PAULO SETÚBAL"

03/2025 - PUBLICAÇÃO DE LIVROS

Em sua terceira edição, o Edital de Produção Literária da Terra de Paulo Setúbal se consolida como uma das principais ações de fomento à literatura aos escritores tatuianos, promovendo o acesso à publicação e fortalecendo o cenário literário. A grande novidade de 2025 foi a inclusão da participação de estudantes das redes pública e privada de ensino, o que representa um marco inédito e transformador no incentivo à formação de jovens escritores.

Das 24 propostas inscritas, três foram apresentadas por estudantes, o que evidencia o impacto positivo da medida no protagonismo juvenil e educacional. A iniciativa reforça o compromisso da gestão municipal com a valorização da educação e o estímulo à expressão criativa desde a juventude – um investimento simbólico e concreto em futuras gerações de autores.

Com um total de R\$ 40 mil em premiações, o edital contemplou cinco propostas, cada uma com o valor de R\$ 8.000, garantindo a publicação de obras inéditas nos gêneros poesia, conto, crônica, literatura infantojuvenil e ficção. A seleção considerou critérios técnicos, mérito literário e a originalidade das propostas.

Os autores e obras selecionados, em ordem alfabética do proponente, são:

- Andrea Liette Camargo – "A Respiração das Horas"
- Brian Pietro Telles Coelho – "Autistas Também Têm o Dom da Escrita"
- Lúcio Rodrigues Junior – "As Notas Secretas de Tatuí"
- Marcelo Araújo Gasparini – "Borboletopeia"
- Priscila Assis dos Santos – "Eu Não Sou uma Turista?"

Além de revelar talentos consolidados e novos autores, o edital também cumpre papel essencial na democratização do acesso à publicação e na promoção da identidade cultural de Tatuí, terra natal do escritor Paulo Setúbal. A iniciativa reafirma a importância da cultura como instrumento de educação, desenvolvimento humano e inclusão social.

"Mais do que publicar livros, o edital planta sementes literárias em jovens estudantes, abre portas para sonhos e contribui para formar cidadãos mais conscientes, críticos e criativos", descreve o Secretário-Adjunto de cultura, Rogério Vianna.



04/2025 - CONCURSO PAULO SETÚBAL - ARTES VISUAIS

Inspirado na poesia "À SOMBRA DAS ÁRVORES"
Publicação "ALMA CABOCLA" - capítulo "SERTANEJAS"

À SOMBRA DAS ÁRVORES

A Alfredo Egídio de S. Aranha

Aqui, na solidão destes pinheiros graves,
Eu venho, muita vez, a sós, pela noitinha,
Ouvir a natureza incompreendida, a minha
Amada, a minha amiga, a minha confidente!

Ouvir a natureza incompreendida, a minha
Essa apagada voz de surdinas estranhas,
Que vem dos ribeirão, que sobe das montanhas,
E acorda, dentro d'alma, em nossa soledade,
Um místico pungir de mágoa e de saudade.

Ah! cada árvore tem uma íntima linguagem!
Ah! cada árvore tem, fremindo na ramagem,
Uma alma como nós, que nós não vislumbramos,
Mas que vibra no ar e palpita nos ramos...

Já repararam quando as brisas vespertinas
Sopram, como, a gemer, sofrem as casuarinas?
E choram os chorões? Soluçam os pinheiros?
Murmuram os ipês e cantam os coqueiros
Quando o vento, a passar, balouça-os palma a palma?
- Homens, reparai bem que as árvores têm alma!
Reparai que à noitinha, à luz do lusco-fusco,
O ruído, os sons da vida, estacam-se de brusco,
E cada árvore fica imersa num cismar
De quem compreende e sente a dor crepuscular...

Oh! vós que respirais a poeira da cidade,
Vós nunca entenderéis a doce suavidade,
A música dorida, a estranha nostalgia,
Que vem da solidão quando desmaia o dia!

Vós nunca entenderéis essa rude grandeza.
Essa infinita paz, essa imensa tristeza,
Que sai do coração da mata bruta, quando
Resplandecem no céu os astros palpitando...
É preciso viver longe da turba humana,
Longe do mundo vão, longe da vida insana,
Para sentir, amar, ouvir essa tristeza,
Que exala, ao pôr do sol, a maga natureza!

Ai! Quanta vez, eu fico a sós, pela noitinha,
Ouvindo a natureza, a inspiradora minha!
Ouvindo o pinheiral com seu gemer infindo,
Ouvindo a noite, ouvindo as árvores, ouvindo
Os ventos, e na volta exígua duma curva,
Ouvindo o ribeirão de correnteza turva,
Que vai, soturno, uivando o estrépito das águas,
Consigo rebramando incompreendidas mágoas...

E assim, no ermo da tarde, escutando, enlevado,
Esse vago murmúrio, esse rumor sagrado,
Eu quedo-me a cismar num êxtase de crente,
Como se eu estivesse a ouvir, confusamente,
A própria voz de Deus ecoar na solidão,
Povoar a natureza e encher meu coração...



SOBRE A MEDALHA COMEMORATIVA

23º CONCURSO PAULO SETÚBAL – ARTES VISUAIS

Para celebrar a realização do 23º Concurso Paulo Setúbal – Artes Visuais, foram especialmente concebidas medalhas comemorativas. Ao todo, foram produzidas cem unidades, cada uma acompanhada de certificado numerado, garantindo sua autenticidade e caráter exclusivo.

Cada medalha apresenta um design original, cuidadosamente elaborado para refletir a essência cultural da poesia de Paulo Setúbal, bem como os valores simbólicos do concurso. Sua face única presta homenagem à poesia "À Sombra das Árvores", de Paulo Setúbal, com o destaque de uma árvore central, tendo ao fundo uma floresta e montanhas. Elementos visuais associados ao universo das artes plásticas, como régua, aquarela, lápis, compasso, entre outros instrumentos de criação, foram artisticamente incorporados. Esses elementos

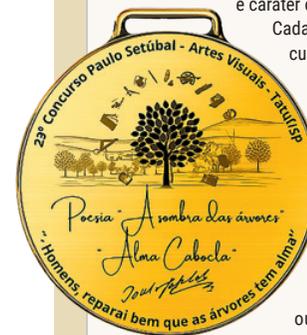
partem de um ponto no solo e, girando em torno do eixo principal representado pela árvore, conectam-se em um segundo ponto, formando um movimento contínuo de formato circular.

No corpo da medalha, destaca-se a inscrição, localizada na borda superior:

"23º Concurso Paulo Setúbal – Artes Visuais – Tatuí/SP", reafirmando o caráter oficial e comemorativo do certame.

Ao centro, logo abaixo da arte principal, encontra-se o tema do concurso, inspirado na poesia "À Sombra das Árvores", seguido do livro "Alma Cabocla", publicado em 1920, acompanhada da assinatura original do autor, Paulo Setúbal, imortal da Academia Brasileira de Letras.

Na borda inferior da medalha, lê-se a frase extraída da poesia: "Homens, reparai bem que as árvores têm alma."



05/2025 - CONCURSO PAULO SETÚBAL – LITERATURA

Medalha Comemorativa – 23º Concurso Paulo Setúbal – Literatura Homenagem ao centenário da obra "A Marquesa de Santos" (1925-2025)

Para celebrar a 23ª edição do Concurso Paulo Setúbal – Literatura, e em reverente homenagem aos cem anos da publicação da obra "A Marquesa de Santos", foram especialmente concebidas medalhas comemorativas que exaltam, com sensibilidade e rigor artístico, o legado literário de Paulo Setúbal e a força simbólica de sua protagonista, Domitila de Castro Canto e Melo – mulher influente que desafiou os limites de seu tempo e se tornou ícone de coragem, paixão e autonomia.

Ao todo, foram produzidas cem medalhas exclusivas, cada uma acompanhada de certificado numerado, preservando sua autenticidade histórica e atribuindo-lhe o valor de relíquia cultural.

Com design original, a medalha apresenta face única que reverencia a protagonista da obra de 1925. O perfil de Domitila, eternizada como Marquesa de Santos, ocupa o centro da composição, não sendo apenas figura de romance histórico, mas símbolo da mulher que habita as páginas da história com brilho próprio – amada, julgada, incompreendida, porém sempre protagonista.

Na borda superior, inscreve-se: "23º Concurso Paulo Setúbal – Literatura – Tatuí/SP", sinalizando o caráter oficial e comemorativo do certame, promovido na terra natal do autor.

Ao centro, logo abaixo da imagem da Marquesa, destaca-se o tema do concurso, inspirado na obra "A Marquesa de Santos", ladeado pela assinatura original de Paulo Setúbal, imortal da Academia Brasileira de Letras.

Na borda inferior da medalha, lê-se: "Comemoração ao Centenário de Publicação da Obra – 1925 / 2025" – um tributo à perenidade da literatura e à presença inapagável das mulheres que, como Domitila, inscreveram seus nomes em narrativas que transcendem o tempo. Mais do que um objeto de premiação, esta medalha é símbolo de reverência à arte, à literatura e ao papel transformador da mulher na história do Brasil. Que cada estudante premiado a receba como um convite à escrita consciente, ao olhar sensível e à construção de novos tempos, em que a cultura, a memória e o protagonismo feminino sejam eternamente celebrados.

RELATÓRIO – CONCURSO PAULO SETÚBAL – LITERATURA E ARTES VISUAIS
Edição 2025

Concurso Paulo Setúbal – Literatura e Artes Visuais, ação que integra o calendário oficial da tradicional Semana Paulo Setúbal, com o objetivo de promover a valorização da produção artística e literária entre estudantes da rede municipal, estadual e particular de ensino.

CONCURSO DE ARTES VISUAIS - Edital MHPS nº 04/2025

Total de inscritos: 750 estudantes

- 1º ano do Ensino Fundamental: 118 inscritos
- 2º ano do Ensino Fundamental: 153 inscritos
- 3º ano do Ensino Fundamental: 121 inscritos
- 4º ano do Ensino Fundamental: 142 inscritos
- 5º ano do Ensino Fundamental: 158 inscritos
- Educação Especial: 58 inscritos

LITERATURA - Edital MHPS nº 05/2025

Total de inscritos: 130 estudantes

- 6º ano do Ensino Fundamental: 28 inscritos
- 7º ano do Ensino Fundamental: 18 inscritos
- 8º ano do Ensino Fundamental: 20 inscritos
- 9º ano do Ensino Fundamental: 23 inscritos
- 1º ano do Ensino Médio: 9 inscritos
- 2º ano do Ensino Médio: 13 inscritos
- 3º ano do Ensino Médio: 14 inscritos
- EJA (Educação de Jovens e Adultos): 5 inscritos

ESCOLAS PARTICIPANTES

Total de escolas inscritas: 33 unidades de ensino, sendo: 24 escolas da rede municipal; 5 escolas da rede estadual e 4 escolas da rede particular.

• ESCOLAS MUNICIPAIS

Emef "Eugênio Santos", Emef "João Florêncio", Emef "Prof. Alan Alves de Araújo", Emef "Prof.ª Eunice Pereira de Camargo", Emef "Prof. Accácio Vieira de Camargo", Emef "Prof. Carlos Alberto Lourenço", Emef "Prof. Firmo Antônio de Camargo Del Fiol", Emef "Prof. José Galvão Sobrinho", Emef "Prof. José Menezes Bueno", Emef "Prof. José Tomás Borges", Emef "Prof. Luiz Paes de Almeida", Emef "Prof. Mauro Antonio Mendes Fiusa", Emef "Prof. Orlando Bellucci", Emef "Prof. Paulinho Ribeiro", Emef "Prof.ª Aparecida Sallum", Emef "Prof.ª Lígia Vieira de Camargo Del Fiol", Emef "Prof.ª Magaly Azambuja de Toledo", Emef "Prof.ª Maria da Conceição Oliveira Marcondes", Emef "Prof.ª Maria Eli da Silva Camargo", Emef "Prof.ª Maria Helena Machado", Emef "Prof.ª Sarah de Campos Vieira dos Santos", Emef "Prof.ª Teresinha Vieira de Camargo Barros", Escola Ayrton Senna da Silva.

• ESCOLAS ESTADUAIS

EE PEI "Barão de Surui", EE PEI "Chico Pereira", EE PEI "Prof. Ary de Almeida Sinigalli", EE "Prof.ª. Lienette Avalone Ribeiro", Etec "Sales Gomes".

• ESCOLAS PARTICULARES

Colégio Anglo de Tatuí, Colégio Bem Me Quer, Colégio Gênese, Colégio Objetivo Tatuí.

LITERATURA | 6º ANO

1º LUGAR

MARIA EDUARDA SOUZA DE FRANÇA

EE PEI “Barão de Suruí”

Professor(a): Juliana Bonatto

“SOB O CÉU DO BRASIL”

Em um tempo de sonhos e transformações, o jovem Dom Pedro vivia dias intensos no Brasil. Escolhido para liderar a nova nação, ele carregava nos ombros grandes responsabilidades e enfrentava desafios pessoais. Dom Pedro era casado com a Princesa Leopoldina, uma mulher de coração generoso e mente brilhante.

Vinda de terras distantes, Leopoldina se dedicava ao povo brasileiro com amor e sabedoria. Era sua amiga, companheira de projetos e parceira nas decisões mais importantes do império.

Durante uma de suas viagens pelo Brasil, Dom Pedro conheceu Domitila de Castro, uma jovem recém-saída de um casamento marcado por violência e sofrimento. Vinda de uma realidade difícil, ela carregava na expressão firme os traços de quem havia enfrentado duras batalhas pessoais. Apesar das cicatrizes, Domitila impressionava pela força de espírito, inteligência e ousadia em um tempo em que mulheres eram silenciadas. Seu encontro com o imperador marcaria profundamente a trajetória de ambos, por um vínculo polêmico que atravessaria as páginas da história.

Com o passar do tempo, a relação entre Dom Pedro e Domitila de Castro deixou de ser apenas assunto privado e se transformou em escândalo público. Não se tratava apenas de boatos ou exageros populares. O vínculo entre os dois era real, intenso e assumido pelo imperador, que chegou a nomeá-la Marquesa de Santos e mantê-la próxima da corte. A sociedade da época marcada por rígidos valores morais, reagiu com julgamento e hostilidade, especialmente contra Domitila, que foi alvo de críticas ferozes e difamações. O que começou como uma aproximação pessoal logo se tornou um dos episódios mais controversos da história do império.

Enquanto as críticas e rumores se espalhavam pelos salões da corte e pelas ruas da cidade, Leopoldina se-

guia firme em seu papel de imperatriz. Mesmo diante da dor e do constrangimento causado pelo escândalo, ela continuava a apoiar Dom Pedro nas decisões políticas, atuando com lucidez e dedicação nos bastidores do poder. Sua inteligência, sensibilidade diplomática e profundo amor pelo Brasil foram fundamentais na construção dos primeiros passos da nova nação. Já Domitila, oficialmente reconhecida como Marquesa de Santos, passou a ocupar uma posição ambígua na sociedade: ao mesmo tempo que desfrutava da proximidade com o imperador, era duramente julgada por setores da elite e relegada aos papéis sociais permitidos às mulheres que ousavam romper com os padrões morais da época. Ainda assim, mantendo-se ao lado de Pedro por anos, mesmo sob o peso do desprezo público.

A verdadeira história não se resume a paixões ou escândalos, mas se constrói nas escolhas complexas, nos deveres inadiáveis e nos desafios que moldam destinos. Entre dores íntimas e decisões públicas, Pedro, Leopoldina e Domitila deixaram marcas profundas no Brasil nascente, marcas de poder, de sofrimento, de coragem e de contradição. Leopoldina, com sua dignidade e visão de estadista, contribuiu silenciosamente para a construção do império. Domitila, embora julgada e perseguida, desafiou as amarras de seu tempo e sobreviveu como figura emblemática da mulher que ousa. E Pedro, dividido entre o homem e o monarca, seguiu tentando reconciliar seus afetos com os deveres da coroa.

Sob o céu azul do Brasil, esses três destinos entrelaçados narraram não um conto de fadas, mas uma história de humanidade, feita de perdas, recomeços e da busca constante por um lugar digno na memória de uma nação. É a travessia, marcada por falhas e aprendizados, que ainda hoje tem muito a ensinar aos brasileiros sobre responsabilidade, empatia e o verdadeiro amor à pátria.

2º LUGAR

JOCIELLY PEREIRA DOS SANTOS

EE “Professora Lienette Avalone Ribeiro”

Professor(a): Gisele Almeida M. de Andrade

“CARTA ABERTA ÀQUELES QUE AINDA JULGAM A MARQUESA DE SANTOS”

Tatuí, 14 de abril de 2025

Venho por meio desta carta aberta propor uma reflexão sobre uma mulher que marcou seu tempo, mas que, até hoje, é muitas vezes lembrada apenas por sua relação amorosa com Dom Pedro I: Domitila de Castro Canto e Melo, a Marquesa de Santos.

Durante décadas - e até séculos - a Marquesa foi retratada como a “amante escandalosa do imperador”, como se sua existência pudesse ser resumida a um romance proibido. No entanto, essa imagem ignora completamente a complexidade de sua vida e de suas escolhas. Domitila foi uma mulher que além de dona de uma beleza encantadora era culta, influente, dona de propriedades, atuante na sociedade paulistana e mãe dedicada. Desempenhou, ainda, papel político sutil, em uma época em que mulheres sequer tinham voz na vida pública.

Argumentar que ela “destruiu um casamento real” ou “subverteu a moral da época” é ignorar o contexto social e político de um Brasil imperial que silenciava as mulheres.

Julgar Domitila por padrões contemporâneos ou puramente morais é não compreender as contradições de seu tempo - e pior: é perpetuar uma injustiça histórica que insiste em marginalizar mulheres que ousaram viver fora dos limites impostos a elas.

A Marquesa de Santos não foi santa, mas tampouco foi vilã. Foi humana, intensa e corajosa. Merece ser estudada com profundidade, entendida com empatia e, acima de tudo, reconhecida como parte essencial da história do Brasil - não como um escândalo, mas como símbolo de resistência e autonomia feminina.

Atenciosamente,
Uma cidadã em defesa da memória histórica.

3º LUGAR

MARIA CLARA CAMPOS MARIMON

Colégio Anglo

Professor(a): Mariana Fogaça Calviño

“MINHA QUERIDA AMIGA”

Escrevo estas palavras como quem desabafa o peso de uma vida inteira.

Talvez por desejo de ser lembrada como fui de verdade - com dores, amores, força e também fragilidade.

Meu nome é Domitila de Castro do Canto e Melo, mas muita gente me conhece como Marquesa de Santos. Quero contar um pouco da minha vida, que foi cheia de momentos tristes e felizes.

Quando eu era bem jovem, me apaixonei e me casei com um homem chamado Felício. Tive três filhos com ele: Francisca, Felício e João. No começo, achei que tudo ia ser lindo, mas ele começou a mudar. Ele bebia muito, apostava, brigava e me tratava muito mal. Por isso, voltei para a casa dos meus pais, levando meus filhos comigo.

Mais tarde, Felício tentou fingir que era eu e assinou um papel para vender as terras da minha mãe. Depois disso, me atacou com uma faca. Quase morri. Ele foi preso, e eu consegui me separar dele. Naquela época, era muito difícil para uma mulher fazer isso. Muita gente achava que eu tinha que continuar com ele, mesmo depois de tudo.

Depois disso, conheci o príncipe Dom Pedro. Nos apaixonamos e ficamos juntos por sete anos. Escrevemos muitas cartas um para o outro. Eu me mudei para o Rio de Janeiro com minha família, e lá ganhei títulos importantes: me tornei Viscondessa e depois Marquesa de Santos. Tive cinco filhos com Dom Pedro, mas, infelizmente, só duas meninas sobreviveram: Isabel Maria e Maria Isabel.

Um dia, Dom Pedro decidiu se casar com outra mulher e me mandou de volta para São Paulo. Mas eu já não era mais a mesma mulher de antes. Agora eu tinha bens, dinheiro e era independente. Isso era muito raro para uma mulher naquela época.

Anos depois, me apaixonei por Rafael Tobias de Aguiar. Era um homem importante e rico. A gente só se casou no papel quando ele estava com problemas políticos, e eu pedi que fosse com separação de bens, para continuar cuidando do meu dinheiro, sozinha.

Minha vida foi cheia de desafios, mas também de força. Sofri, lutei, amei e nunca deixei de ser eu mesma.

Com carinho,
Domitila.

LITERATURA | 7º ANO

1º LUGAR

LORENA DE MORAES BALDASSIM

EE PEI “Barão de Suruí”

Professor(a): Gabriella Trevisani Pereira

“A MARQUESA DE SANTOS”

Era uma vez, nos tempos do Brasil Império, uma jovem de olhos cintilantes e espírito indomável chamada Domitila de Castro. Nascida em São Paulo, ela jamais poderia imaginar que se tornaria a favorita do Imperador Dom Pedro I. E, claro, protagonista de uma história que mistura amor, intrigas e reviravoltas dignas de um folhetim exagerado.

Domitila cresceu entre as colinas paulistas, sempre sonhando com aventuras e um destino que ultrapassasse as paredes de sua casa. Porém, a vida lhe pregou uma peça ao casar-se com Felício Pinto Coelho de Mendonça, um homem com o carisma de um tijolo molhado. A união foi breve, e logo Domitila encontrou-se livre para buscar aquilo que realmente lhe interessava: prestígio e poder.

Foi então que, durante uma visita a São Paulo em 1822, pouco antes de proclamar a Independência, os olhos de Domitila cruzaram com os de Dom Pedro I. O então príncipe regente, com seu bigode imponente e um apetite notório por grandes paixões, ficou instantaneamente fascinado pela jovem de presença marcante. E assim, começou um romance que, em pouco tempo, se espalhou como um furacão de fofocas, vestidos luxuosos e cartas repletas de sentimento.

Como todo bom conto de amor imperial, havia um obstáculo. Ou melhor, vários. Dona Leopoldina, a Imperatriz austríaca e esposa legítima do monarca, não via com bons olhos a presença de Domitila na corte. Os ministros também torciam o nariz, e o povo, entre escândalo e gargalhadas, não parava de comentar. A situação ficou ainda mais tensa quando Dom Pedro, em um gesto grandioso, talvez impulsivo, concedeu a Domitila o título de Marquesa de Santos. “Mas que audácia!”, exclamavam as beatas e as damas da alta sociedade.

A Marquesa, no entanto, não se abalava: com vestidos bordados a ouro e a postura de uma rainha sem trono, manteve-se firme no coração do Imperador e no centro das conversas da cidade. Porém, nem tudo era um mar de rosas. Após a morte da Imperatriz Leopoldina e com a crescente instabilidade política, Dom Pedro I viu-se em apuros. Precisava reconstruir sua imagem pública e manter uma amante oficial já não lhe parecia tão conveniente. Para complicar, sua nova esposa, Dona Amélia de Leuchtenberg, não demonstrava qualquer paciência para os resquícios sentimentais do marido.

Domitila, percebendo que seu tempo ao lado do Imperador chegava ao fim, fez o que toda mulher inteligente da época faria: assegurou suas posses, reiterou-se da corte e dedicou-se à filantropia. Rica, influente e ainda formidável, tornou-se uma das grandes damas da sociedade paulistana, provando que o poder não vem apenas de títulos, mas da inteligência, da astúcia e da capacidade de se reinventar.

E assim, entre festas luxuosas, obras de caridade e a lembrança de um romance que abalou o Império, Domitila viveu seus dias longe dos corredores palacianos, mas jamais distante da História. Afinal, como se diz por aí: os amantes vêm e vão, mas a verdadeira Marquesa jamais sai de cena sem um grandioso aplauso final.

2º LUGAR

BEATRIZ PEREIRA MENCK

Emef “Professora Eunice Pereira De Camargo”

Professor(a): Cleusa Elias Corrêa Fidêncio de Oliveira

“DOMITILA DE CASTRO: ESCÂNDALO OU ADMIRAÇÃO?”

Domitila de Castro, a Marquesa de Santos, a musa, ou simplesmente “a outra”..., como quiserem! Amante do Imperador foi é pouco... O que se sabe é que à sua época foi alvo de atenção, admiração, críticas e muito, muito escândalo que marcaram para sempre a nossa história.

E hoje, afinal, quem seria essa mulher? Como se comportaria em tempos digitais, vivendo entre vídeos, memes e debates? Certamente seria uma figura cheia de títulos e privilégios, uma verdadeira dama, que a todos encantaria com sua beleza, inteligência, charme, elegância, entre tantos outros adjetivos.

Usaria mídias como Instagram, TikTok, YouTube para compartilhar seu estilo de vida, defender seus interesses, lutar pelas minorias e discutir empoderamento feminino. Seria a voz das mulheres...

Com certeza seria seguida por milhões de pessoas, misturando suas fotos elegantes, seus momentos em família e frases de amor e paixão. Iria bombar as redes sociais...

Ele, o Imperador moderno seria uma mistura de influencer político e ao mesmo tempo um defensor dos valores da família, mesmo sendo flagrado sempre em situações contraditórias.

Dona Leopoldina, por sua vez, também teria suas redes sociais, talvez uma assessoria ou até mesmo um podcast para contar suas versões. Quem sabe?! Seriam julgados? Com certeza! A história se repetiria, sim! Agora com muito mais intensidade e velocidade. Afinal, quem escapa dos julgamentos da internet? Até porque o que mudou não foi a cena. Foi somente o palco...

Foi então que, durante uma visita a São Paulo em 1822, pouco antes de proclamar a Independência, os olhos de Domitila cruzaram com os de Dom Pedro I. O então príncipe regente, com seu bigode imponente e um apetite notório por grandes paixões, ficou instantaneamente fascinado pela jovem de presença marcante. E assim, começou um romance que, em pouco tempo, se espalhou como um furacão de fofocas, vestidos luxuosos e cartas repletas de sentimento.

3º LUGAR

DANIEL HESSEL DE OLIVEIRA MACHADO

EE PEI “Professor Ary de Almeida Sinisgalli”

Professor(A): ANDRESA PRADO DE JEZUS

“MULHER FORTE E MARCANTE”

Domitila de Castro Canto e Melo, a Marquesa de Santos, minuciosamente descrita pelo nosso contrterrâneo Paulo Setúbal, marcou a nossa história de forma profunda e intensa. Ela, foi a mulher de pulso, cheia de contradições à época em que viveu. Ao falar dela, quero resgatar não somente os títulos que recebeu, mas sim uma mulher de carne e osso, risos e lágrimas, escolhas e arrependimentos.

Destacou-se não apenas pela beleza - que, como nosso próprio Paulo dizia: era estonteante -, mas pela forma como carregava a si mesma. Sua pele clara parecia iluminar os espaços, e o cabelo, escuro, como uma noite sem lua, emoldurava olhos que sabiam observar tudo ao redor. Não havia uma sala que não parasse para recebê-la, pois sua presença causava impacto. Era no olhar que morava sua força. Um olhar que refletia o que ela realmente queria.

Sua voz era um misto de melodia e convicção. Quando falava, as pessoas ouviam, e quando ria, o riso vinha com uma pitada de ironia - como se ela soubesse mais do que estava disposta a revelar. Domitila, doce Domitila! Forte Domitila! Mulher para quem os silêncios também falavam alto, calculados e eloquentes.

Sua figura não era estática em meio ao cenário do Império; era movimento. De uma jovem que cresceu em São Paulo, casou-se e divorciou-se devido aos maus-tratos do marido, a favorita Titília de Pedro I. Seus encantos conquistaram o coração do nosso Imperador, e isso a fez passar por momentos de glória e queda. A relação com o imperador foi cheia de glamour e escândalos, e revelou mais ainda sobre seu espírito do que qualquer julgamento pudesse capturar. Ela sabia o peso de seu nome, mas também entendia os sacrifícios de se viver sob os

holofotes. Apesar disso, Domitila nunca foi apenas sobra de um homem poderoso; era luz própria, ainda que, às vezes, desafiadora.

Seus dias não eram só banquetes e intrigas, pois também eram feitos de escolhas íntimas, das noites em que o silêncio do quarto talvez a fizesse questionar as decisões que tomou. Será que chorava por aquilo que perdeu, ou sorria pelo que conquistou? A verdade talvez tenha morrido com ela, mas fica claro que sua vida foi pautada pelo desejo de ser algo além do comum.

No fim das contas, Domitila era humana - cheia de dualidades e com o desejo voraz de ser alguém em um mundo que insistia em encaixar mulheres em molduras estreitas. Talvez seja isso que a torna tão fascinante: o fato de que, em meio a tudo, ela foi tecendo sua própria história, de forma imperfeita, como qualquer um de nós faria.

LITERATURA | 8º ANO

1º LUGAR

SAMUEL BUENO VIEIRA

EE PEI “Barão de Suruí”

Professor(a): Ana Paula Correia

**“A INFLUENCER DE SANTOS”
CRÔNICA INSPIRADA NA VIDA DA
MARQUESA DE SANTOS**

Em um Brasil onde tudo vira “stories” (ou “exposed”) e o amor começa com emoji no Direct, Dominique Rocha virou assunto. Era um fenômeno no meio digital, bonita, cheia de atitudes e muito sincera, com milhões de seguidores. Por trás de muitas “publis” e dancinhas, havia uma mulher que ninguém conseguia ignorar. Não por um lançamento, uma trend ou um look do Met Gala Nacional. Mas por fazer o que muitas antes dela já fizeram: amar um homem poderoso – e pagar caro por isso!

Dominique tinha milhões de seguidores, campanhas de beleza, frases de impacto e uma presença digital fenomenal. Ela era o tipo de mulher que incomoda por existir com força. E foi assim que conheceu Pedro Lacerda, o governador jovem e carismático, bem-falado, “honesto” e bem-casado, mas que não conseguia controlar o coração... Um discurso trocado num evento, uma troca de olhares demorada no coquetel e pronto: acabou dando “match” e começaram a se ver no sigilo.

Troca de carros, bicos, quartos de hotel, como nos romances proibidos de outros tempos. Só que agora com “wi-fi” e câmeras em cada esquina. E claro, não demorou muito: vazaram. Conversas, áudios, vídeos. O Brasil, esse tribunal eterno, explodiu.

Ela foi chamada de oportunista. De destruidora de lares. De “Marquesa de si Mesma”, com escárnio. Mas ali estava a ironia que a história sempre repete. Porque Dominique, mesmo sem saber, reencenava uma história antiga. A de Domitila de Castro, a Marquesa de Santos, mulher do século XIX que também foi julgada por viver fora da cartilha.

Domitila também amou um homem de poder: o Imperador Dom Pedro I. Também foi recebida com gala por um povoado embandeirado, chamada de futura imperatriz, até que uma oportunidade de unificar interesses (cheirando a carne mais fresca) mudou tudo. Também foi afastada, exilada, jogada no silêncio. Também virou lenda, foi cancelada, virou alvo. Falaram que ela queria fama e que tinha destruído uma família.

Mas Dominique, diferente de Domitila, tinha não só a voz, tinha conexão “wi-fi” e microfone. Foi ao podcast com a maior audiência do país e mandou a real:

- Se fosse um homem, diriam que ele é um galã. Mas como sou mulher, virei a vilã.

Estamos mesmo em 2025?

Pedro, como o imperador de outrora, tentou segurar as pontas. Não conseguiu. Saiu do cargo. E, pela primeira vez, apareceu de mãos dadas com ela na orla de Santos. Sem terno, sem trono. Apenas dois seres humanos tentando viver o que era só deles.

No fim, não houve palácio nem final feliz cinematográfico. Mas houve escolha. E coragem para bancar suas escolhas. Talvez, num futuro não tão distante, alguém leia sobre Dominique e pense: “Foi ousada demais para o tempo em que viveu”. Como Domitila. Como tantas outras.

2º LUGAR

ELOISA RODRIGUES ROCHA

Emef “Professora Maria Helena Machado”

Professor(a): Marcos Paulo Cavalheiro Del Homo

“O DIÁRIO ÍNTIMO DA MARQUESA DE SANTOS”**Janeiro de 1813**

Hoje foi um dia muito importante para mim e minha família, o meu casamento com Felício Coelho Neto Pinto, mas confesso que não era o que eu queria estar fazendo, afinal tenho apenas 16 anos e meu marido 22 anos.

Marco de 1819

Hoje aconteceu uma das piores coisas possíveis, fui agredida pelo meu marido com duas facadas, uma pegou na coxa e a outra na barriga. Me agrediu apenas por ciúmes, fui esfaqueada, abandonada e fiquei vulnerável, acho que não irei aguentar tanto tempo...

Junho de 1819

No dia de hoje tomei uma das maiores decisões da minha vida, pedi o divórcio, não me importo se seria malvista pela sociedade, a minha vida importa mais

Agosto de 1822

Hoje conheci um homem chamado Pedro de Alcântara, um rapaz nobre, de beleza incomparável, acho que estou apaixonada.

Outubro de 1822

Pedro e eu trocamos centenas de cartas e me deu até um apelido carinhoso “Titila” e sempre assinava as cartas como Demonão e exagerava nos detalhes íntimos.

Outubro de 1826

Hoje, Pedro me concedeu o título de Marquesa de Santos, meu amante realmente cavalheiro.

Dezembro de 1826

Maria Leopoldina, esposa de Dom Pedro “meu amante”, hoje veio a falecer e claro, estou triste com isso, mas por um lado terei Pedro só para mim, porém isso também poderá prejudicar minha imagem.

Agosto de 1828

Pedro teve relação com minha irmã, mas irei me vingar, isso não pode ficar assim, mandarei uma criada matá-la, afinal Pedro é só meu! Mas vou tentar abafar o caso.

Em 1829

Agora me encontro muito triste, ouvi uma conversa de Dom Pedro falando que irá me substituir por outra...

Ainda em 1829

O que mais temia acaba de acontecer, fui banida da corte, substituída por outra e agora só me resta retornar para São Paulo.

Fevereiro de 1830

Hoje dei à luz a mais uma filha de Dom Pedro, Isabel Maria para eu não poder vê-la.

1842

Me casei pela segunda vez, hoje com um militar chamado Rafael Tobias de Aguiar, foi um dia muito especial.

Novembro de 1867

Adoeço e definho a cada instante, mas levarei comigo a certeza de que fui muito mais que uma simples Marquesa, fui uma mulher ousada para a época. Sofri muito, mas vivi de maneira intensa e verdadeira.

LITERATURA | 8º ANO

3º LUGAR

RIAN ALMEIDA BARROS

EE PEI “Barão de Suruí”

Professor(a): Ana Paula Correia

“Há um motivo para o mundo estar um caos?”**Tatuí, 22 de abril de 2025**

O Papa morreu, o Papa Francisco morreu!!!!

Tristeza!

“La muerte de nuestro Santo Padre Francisco.”

Um servo de Deus que pregou a coragem e o amor universal aos pobres e marginalizados.

“Há um motivo para o mundo estar um caos!”

Reboante e apostolado.

Reboante: porque todo o mundo parou.

Apostolado: um homem crente, católico praticante, foi Paulo Setúbal! em seu “Confiteor”, como fora a Família Real Portuguesa.

Dom Pedro, em seu triunfo tresloucado, fez nos crer num Brasil de coragem.

Tatuí, 23 de abril de 2025

Me deparo ao abrir o Jornal O Estadão com a frase “Mulheres de todo tempo são violentadas.”

Algumas, como a tatuiana Raissa Martins, não têm o mesmo final de Domitila, a Marquesa de Santos, que sofreu duas facadas na coxa do primeiro marido. E caiu nas graças de Dom Pedro, o Imperador.

Raissa foi assassinada no mesmo dia em que o Papa morreu.

O Papa, que pregava o amor universal, não chegou a tocar o coração do ex-marido de Raissa.

Estou escrevendo este texto há dois dias.

A morte penetrou a vida, meu gato mia.

Eu fico indignado!

Como tantas coisas acontecem no

mundo!

E o tempo rodou, me lembrei de Cazuza.

Adultérios!

Dom Pedro se encanta por Domitila.

O amor permeia muitas poesias.

A vida permeia muitos contos.

E eu permeio contos e poesias transformando-os em crônica.

Por quê?

A Marquesa é uma influencer de seu tempo.

O Papa é um outro influencer de agora.

E a Raissa, em tempos de influencer, sofre feminicídio!

“Há um motivo para o mundo estar um caos!”

Como escreveu Paulo Setúbal: “A voz de Deus ecoa na solidão!

Penetra o labirinto escuro dos homens.”

Fé, vida...

Vida, morte...

Chistosamente, enquanto alguns comemoram, outros se dissolvem em sua história.

Tatuí, 24 de abril de 2025

Novamente me deparo ao abrir o Jornal A Folha de São Paulo com a frase “Feminicídio em São Paulo devia nos fazer rever a humanidade.”

Entre as histórias que Paulo Setúbal nos conta e as páginas dos jornais que diariamente lemos ou assistimos: os ecos da humanidade.

O Papa morreu. Cristo ressuscita de sua cruz. Raissa morre — ruptura da humanidade.

“Há um motivo para o mundo estar um caos!”

“Há emoções que abrem talhos

incicatrizáveis na alma da gente.”

Escreveu assim em seu “Confiteor” o meu escritor tatuiano, que queimou um romance para encontrar, em seu caminho em Cristo.

Numa convenção fervorosamente católica, como era a fé de Dom Pedro I do Santo Padre Francisco, Paulo Setúbal, em “Os Sonhos das Esmeraldas”, descreve a ganância do homem em extrair da terra bens preciosos.

Desde sempre, a humanidade se distancia das virtudes cristãs e, assim, deixa de lado os valores, permitindo que a comunidade se vista de preconceito e de violência contra a mulher.

O grande Papa veste hoje, em nosso luto, o vermelho — o sangue de Raissa e das centenas de marquesas que sofreram nas mãos de seus agressores.

Não podemos aceitar o inaceitável! Foi um clamor de uma mulher!

“Eu, toda a tarde, muda e solitária, venho escutar o místico rosário

que o povo murmurava aos pés de Cristo” escreveu poeticamente meu escritor... enquanto ninguém vê os hematomas.

A Marquesa sai da corte, expulsa do seu amor. Perdeu camas e mesas, mas venceu suas dores.

Raissa saiu de casa, foi assassinada por seu ex-marido.

Cessou sua vida.

Me deparo com minha playlist ouvindo uma composição de Cazuza e Frejat:

“Nas horas certas

Pra você parar em casa

Tranquei todas as janelas.”

E eu, entre livros de Paulo Setúbal, jornais, playlist, me pergunto: — Há um motivo para o mundo estar um caos?

LITERATURA | 9º ANO

1º LUGAR

JULIA DE CARVALHO MARINO

EE PEI “Barão de Suruí”

Professor(a): Winnie Elias Teofilo

“SÃO PAULO, 21 DE ABRIL DE 2025”

Queridas mulheres,

Escrevo-vos do limiar entre o passado e o presente, onde a memória insiste em florescer. Prazer, sou Domitila de Castro Canto e Melo e neste instante em que revisito minha trajetória, celebro também o centenário de um feito literário que me eternizou: a obra de Paulo Setúbal.

Através de sua pena afiada e sensível, Setúbal devolveu-me à vida pública com intensidade, lirismo e inquietação. Foi ele quem, em 1925, quando muitos desejavam sepultar minha imagem entre escândalos e lendas, teve a audácia e a sensibilidade de transformar minha história em literatura viva. Ele ousou recontar minha trajetória como mulher complexa, contradições, paixões e escolhas. Seu romance não apenas narrou minha vida, como resgatou minha humanidade. Setúbal não se curvou às fofocas que outrora foram inventadas na corte ou às versões enviesadas. Preferiu ouvir meu silêncio, decifrar minhas cartas, reler meus gestos. Foi, em muitos sentidos, o homem que me concedeu uma segunda vida, agora não nos salões da aristocracia, mas nas páginas da memória nacional. Devo a ele, em parte, essa nova chance de ser compreendida, não apenas como a amante de uma figura pública notória, mas como a mulher que desafiou seu tempo!

Ao escrever estas linhas, não o faço mais da varanda de um sobrado ou do camarim da corte, mas de um lugar além do tempo: uma biblioteca no além, onde espíritos inquietos folheiam as memórias que os vivos ousam recordar. Foi aqui, tocada pelo sopro da eternidade, que soube do centenário da publicação da obra de Paulo Setúbal, este homem que, com sua pena firme e olhar agudo, devolveu-me à história com dignidade.

Ao saber que um concurso foi criado para homenagear sua obra, fui invadida por um desejo antigo: reler aquelas páginas que tantas vezes resisti por medo de me ver refletida nas palavras de outro. Mas ao relê-las, percebi ali não apenas o retrato da mulher que fui, mas também o eco das muitas que viriam depois. É foi por elas, por essas mulheres que, como eu, ousaram desafiar seu tempo, que decidi escrever esta carta. Porque, embora hoje muitas já não precisem pedir permissão para brilhar, sei que nem todas têm ainda esse direito plenamente reconhecido.

Deixem-me recordar minha história, fui Domitila de Castro Canto e Melo, mas muitos me conheceram como a Marquesa de Santos. Minha história foi entrelaçada à do Brasil, ao coração de um império nascente e às transformações de uma sociedade que, embora rígida, começava a se mover. Vivi amores intensos, enfrentei rivalidades dolorosas e fiz escolhas que, para muitos, pareceriam escandalosas. Mas foram essas escolhas que me tornaram livre.

A memória de minha irmã, Maria Benedita, é uma ferida e um espelho.

Compartilhamos não apenas o sangue, mas também a afeição por Dom Pedro I.

Há quem diga que fui responsável por querer seu fim, mas deixo que o tempo desfaça os nós de tais acusações. A verdade é mais complexa do que os boatos permitem enxergar. O amor, esse terreno instável, tantas vezes caminha lado a lado com o ciúme e a dor.

Na corte imperial, fui chamada de “A Favorita”, um título carregado de fascínio e julgamento. As cartas que troquei com Pedro, ainda hoje conservadas como relíquias da história, revelam não só a paixão, mas também inteligência e força. Ele me chamava de “Titília”; eu o chamava de “Demonão”. Juntos, éramos faísca e gasolina.

Após a morte da Imperatriz Leopoldina, muitos esperavam que eu me tornasse imperatriz. Mas Pedro escolheu outro destino, e eu, outro caminho.

Voltei a São Paulo e reencontrei ali minha identidade. Tornei-me esposa do Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, herói paulista e figura admirada. A meu lado, ele compreendeu que eu era mais do que uma mulher adornada por joias, era também mente e coração. Dediquei-me a causas sociais, fundando orfanatos, apoiando hospitais, estendendo a mão a quem pouco tinha. E assim, nesta cidade que antes me vira nascer, encontrei o respeito e a paz.

Fui pioneira em muitos sentidos. Divorciei-me quando isso era impensável. Administrei meus próprios bens, vestia-me com liberdade, montava em carruagens dignas de rainhas. Fui criticada por uns, imitada por outros, mas jamais ignorada. Meu reflexo permanece em cada mulher que ousa viver à sua maneira.

Neste centenário da obra que me resgatou para a história com dignidade, volto-me em palavras para inspirar as novas gerações. Que este concurso sirva como ponte entre o passado e o presente, entre a mulher julgada e uma mulher lembrada.

Sei que há em algum lugar uma admiradora minha, uma jovem que carrega minha ousadia e minha sede de liberdade. A todas que lutam por seu espaço, deixo esta carta. Que minha memória não sirva apenas de lenda, mas de força.

Se há entre vós uma mulher que se recusa a caber em moldes estreitos, que ousa viver com intensidade e inteligência, que esta carta lhe sirva de alento e coragem. Que meu nome, tantas vezes maldito, possa agora ser fonte de força.

A sociedade ainda precisa de mulheres como eu. E de escritores como Setúbal, que saibam ouvi-las.

Com coragem e ternura,

Domitila de Castro Canto e Melo, Marquesa de Santos

LITERATURA | 9º ANO

2º LUGAR

EMILY DA COSTA VIANAEE PEI "Professor Ary de Almeida Sinisgalli"
Professor(A): Cristiane Silva dos Santos**"SOU DOMITILA"**

Sou Domitila, espelho quebrado,
Reflexo de um tempo que quis me ocultar.
Amante, dizem, mas fui muito mais...
Fui mulher que ousou se levantar,

Beije um imperador com lábios ardentes,
Sabia o preço de amar quem não podia.
Amar D. Pedro foi dor em silêncio,
Não fui submissa, mas a voz que se ergue em agonia.

Fui mãe, fui sombra, fui nome calado,
Mas no íntimo, sabia do que sou capaz.
O mundo me queria quieta, sem fala,
Mas fiz da minha dor a força que me refaz.

Não sou apenas o romance de Setúbal,
Não sou só a amante, a escandalosa da vez.
Nas palavras dele encontrei meu nome,
Não fui só paixão, fui mulher, fui minha própria lei.
A Marquesa de Santos não me define,
Sou mais do que a história que tentaram escrever.
Meu grito não ecoa no leito do adultério,
Mas pela luta diária de quem ousa viver.

Paulo Setúbal me trouxe à luz,
Não como objeto pérfido, mas como alma em chama.
Sou carne, sou sangue, sou a história que se faz presente,
Não a víbora, mas a que busca romper a sua própria trama.

Em cada página, ele me faz justiça,
Pois nem tudo o que se escreve é condenação.
Fui casa, jardim, cicatriz e força,
E acima de tudo, fui a mulher que não se calou.

E se hoje, ainda meu nome causa temor,
É porque nele reside um grito de liberdade.
Nenhuma mulher deve se ver em correntes,
Nem ser reduzida ao peso da infidelidade.

Meu rastro é imortal, não pela traição,
Mas pela coragem de ser quem eu sou.
A verdadeira história da Marquesa
Não é sobre quem amei ou quem me amou,
É sobre tudo o que conquistei,
Prazer, sou Domitila.

3º LUGAR

MARIA VITÓRIA DE FREITAS LOPESEE PEI "Barão de Suruí"
Professor(A): Winnie Elias Teofilo**"SÃO PAULO,
13 DE JANEIRO DE 1853"**

Estimado Brasil do futuro,
Quem te escreve é Domitila de Castro Canto e
Melo, alguns ainda me chamam de Marquesa de
Santos, outros preferem a padroeira das amantes.
Eu, sinceramente, prefiro me reconhecer como
mulher. Mulher que amou, que sofreu, que ousou
existir além do que me deixavam ser.

Fui julgada por amar um imperador. Por andar
com a cabeça erguida quando esperavam que eu
baixasse os olhos. Fui apontada por viver à margem
do que chamavam de decência. Não escrevo esta
carta para falar das feridas que carrego, mas sim
dos sonhos que me fizeram resistir.

Brasil, será que você enfim mudou? Será que a
menina de trança no cabelo hoje pode dizer "não"
sem medo? Será que o sobrenome de um homem já
não pesa mais do que a coragem de uma mulher?

Eu espero que sim. Espero que hoje, divórcio seja
apenas mais uma palavra no dicionário, e não um
escândalo. Espero que meninas não precisem mais
pedir permissão para serem engenheiras, escritoras,
ou simplesmente livres.

Espero que ninguém mais olhe para uma Domitila
e a reduza a um boato.

Fui personagem de livros, manchetes e cochichos.
Mas foi Paulo Setúbal, esse escritor de Tatuí, quem
me olhou com olhos de futuro. Cem anos depois
da minha morte, ele me deu voz. Não como a
"outra", mas como a mulher inteira que fui: forte,
política, apaixonada. Ele entendeu que, no teatro
da História, meu nome não era um escândalo, era
um ato de resistência.

Termino esta carta com um desejo simples: que
meu nome não sirva para envergonhar, mas para
lembrar. Que minha história ecoe nas salas de aula,
nas telas de cinema, nas letras das músicas.

Que minhas palavras toquem os corações das
meninas que têm coragem de existir por inteiro,
mesmo quando o mundo tenta podá-las. E que, em
algum canto do Brasil do amanhã, alguém diga: "Ela
não foi imperatriz, mas foi gigante!"

Com esperança, orgulho e amor,
Domitila de Castro Canto e Melo
(Mulher. E isso basta.)

LITERATURA | 9º ANO

3º LUGAR

YASMIN RAFAELE FONSECA

EE PEI "Professor Ary de Almeida Sinisgalli"

Professor(a): Cristiane Silva dos Santos

"A MARQUESA DE SANTOS, A MULHER POR TRÁS DO TÍTULO"

Cheguei em casa com uma ideia fixa na cabeça, desta vez conseguiria um dez no trabalho de história. A professora havia solicitado que elaborássemos um seminário sobre a vida da Marquesa de Santos e a apresentação seria na próxima semana.

Concluí meus afazeres domésticos tão automaticamente que quando dei por mim estava sentada na frente do computador, afinal eu não tinha a menor ideia de quem era a tal Marquesa e se quisesse garantir "os louros" com a professora Hélica. Digitei o assunto no Google e depois de tanta leitura acabei pegando no sono ali mesmo.

Acordei com um burburinho, abri os olhos e no primeiro momento não reconheci o local onde estava. Meu quarto estava completamente diferente do costumeiro, parecia gigantesco, com as paredes brancas e detalhes de um tom dourado. Levantei-me ainda sonolenta, abri a porta do quarto e foi aí que tive um susto maior ainda, havia aparecido um corredor sem fim que terminava numa sala de jantar ainda maior, me coloquei em frente a uma mesa repleta de guloseimas de todos os tipos, na hora pensei: "Desde quando minha mãe se tornou uma 'Master chef' na cozinha? O máximo que ela fazia no dia a dia era um pão na chapa e o café com leite!".

De repente escuto pessoas se aproximando, e o susto era ainda maior, a galera usava umas roupas surreais, nem saberia mencionar a que século pertencia, mas uma mulher em especial prendeu a minha atenção. Ela era jovem, extremamente linda, e naquela hora todas as aulas de literatura da professora Cris fizeram sentido, aquela mulher poderia ser uma das personagens dos livros de Machado de Assis, porque aqueles olhos, ah! Aqueles olhos fariam inveja à Capitu, não eram na verdade "olhos de cigana, oblíquos, mas também traziam uma certa dissimulação". Era como se todos naquela sala fossem petrificados ao direcionar a ela os olhares, não tal como a história da Medusa, isso não,

pois o que se tinha ali era a imagem de quase um anjo. E seu sorriso? Com certeza ficaria mais famoso do que o de Monalisa.

O estranho em tudo isso é que eu parecia não existir ali, era como se estivesse ali, mas ninguém me visse.

Tentava compreender a situação criando inúmeras hipóteses, no entanto nenhuma das minhas conclusões pareciam ter uma lógica. Foi então que ouvi uma voz masculina surgindo na sala, o homem passou por mim sem esbarrar, neste momento me senti um fantasma, ele se aproximou daquela bela mulher e sussurrou em seu ouvido "Bom dia minha Marquesa de Santos!"

Eu simplesmente fiquei boquiaberta. Alguma coisa aconteceu enquanto eu estava fazendo a pesquisa para o seminário, o que? Não sei. Mas estava diante dela, a famosa Marquesa de Santos, em pleno Brasil Império.

Aproveitei a ocasião e decidi que minha pesquisa seria ali vivenciando tudo aquilo. Decidi sair do casarão e ver quais outras novidades estariam a me aguardar, e estava certa, passei pelas copeiras que comentavam as particularidades do casal imperial. Uma delas dizia conhecer os pormenores da vida da marquesa, e as outras com os ouvidos atentos e eu não perderia esta oportunidade... A copeira começou o relato dizendo que a Marquesa, ou "Titila" para os íntimos, era filha de um modesto comerciante, havia ascendido ao patamar da nobreza com a mesma rapidez com que os ventos mudam de direção. Sua trajetória era marcada por um amor proibido: o romance com o Imperador Dom Pedro I. Ele, um homem de poder, e ela, uma mulher de garra, desafiavam as convenções da época, escrevendo uma história que ecoaria nas páginas da história brasileira. No entanto, por trás dessa fachada de glamour e sofisticação, havia uma história de luta e sacrifício. Domitila era mais do que apenas uma amante; ela era a mulher com sonhos, desejos e uma vontade indomável. A corte, com

suas intrigas e fofocas, era um campo de batalha onde a Marquesa se movia com astúcia e coragem. Seu encanto não a livrou das críticas, mas ela sabia como transformar olhares de reprovação em admiração silenciosa.

Enquanto os convidados dançavam em elegantes bailes, D. Domitila caminhava com a cabeça erguida, acenando com um sorriso que escondia a dor dos desafios que enfrentava. O amor entre ela e Dom Pedro era intenso, mas também tumultuado, permeado por ciúmes e desentendimentos. As cartas trocadas entre eles revelavam um amor profundo, mas também a fragilidade da paixão em tempos de obrigações e deveres.

Sorvi toda aquela informação, decorando palavra por palavra, pois não estava com nenhum papel em mãos no qual pudesse registrar o que ouvia. As copeiras de súbito saíram a fim de terminarem seus afazeres e eu resolvi continuar a caminhada aos arredores para ver o que mais iria me surpreender.

Andei bastante a ponto de ver o casarão se tornar apenas um pontinho no horizonte. Até ali não encontrara mais ninguém, me deparei então com um grande portão que dava acesso a um lindíssimo jardim, entrei, busquei com os olhos um lugar onde pudesse me sentar e descansar um pouco. Encontrei um banco debaixo de uma grande e frondosa árvore, me sentei e mesmo com muito esforço não conseguia parar de pensar na marquesa e de tudo o que ouvira a seu respeito. Ouvi um ruído vindo de cima da árvore, inclinei a cabeça para o alto e mal firmei a visão senti algo ser arremessado em minha direção.

Acho que desmaiei, porque ao acordar sentia uma forte dor de cabeça, me ergui e estava de volta ao meu quarto original, com toda a minha bagunça devidamente organizada. Na tela do computador o texto que havia iniciado a leitura, provavelmente eu sonhara com tudo aquilo, mas ao mesmo tempo parecia tudo tão real...

Me arrumei na cadeira, olhei as horas,

já passava das 18h, decidi que não iria fazer meu seminário com as informações até ali encontradas, resolvi fazer algo diferente. Peguei meu caderno na mochila, abri na matéria de história e escrevi sem parar.

No dia seguinte, estava tão entusiasmada para a apresentação do trabalho que nem café tomei.

A aula começou, a professora perguntou quem gostaria de ser o primeiro a se apresentar e na ânsia de terminar com tudo logo, eu ergui a mão e já fui me posicionando na frente da sala com o caderno nas mãos.

Iniciei meu discurso dizendo que muitos ali provavelmente falariam sobre a Marquesa de Santos conforme as histórias contadas nos livros, e eu, ao contrário abordaria o assunto com um olhar mais empático, e então comecei a ler meu texto: "A Marquesa tornou-se um símbolo da luta feminina em uma época em que a voz das mulheres era muitas vezes silenciada. Ela desafiou as normas sociais, não apenas por estar ao lado do imperador, mas por afirmar sua identidade em um mundo que tentava moldá-la. Sua história é um lembrete de que as mulheres sempre foram protagonistas, mesmo quando a narrativa tentava relegá-las a um segundo plano.

Com o passar do tempo, o amor entre a Marquesa e o Imperador se enfraqueceu, mas a sua essência permaneceu. D. Domitila, ao final de sua vida, não era apenas a amante de um imperador; ela se tornou uma mulher que viveu intensamente, que desafiou as convenções e deixou um legado. Sua trajetória continua a inspirar, lembrando-nos de que a verdadeira força reside na capacidade de amar e lutar por aquilo que se acredita, mesmo em meio às adversidades.

Assim, a Marquesa de Santos se eterniza nas lembranças, não apenas como uma figura de beleza e sedução, mas como um ícone de resistência e amor, uma mulher de fibra que perpassa um simples título, que soube escrever sua própria história em meio à história do Brasil.

LITERATURA | EJA

1º LUGAR

THIERRY POMPEU SANTOS

Emef "João Florêncio"

Professor(a): Carmelina Holtz

"A ÚLTIMA CARTA"

Não escrevo-lhe esta carta para comover,
mas por dever à lembrança
porque ainda me tremem os dedos quando escrevo
ao pensar nas curvas dos teus ombros
e no modo como pronunciavas meu nome
como se fosse segredo ou sentença

O tempo erigiu silencioso
mais altos que o trono que outrora ocupo,
Fui homem antes de ser coroa,
teu amante antes de ser brasão,
agora, restam-me apenas
as sombras do que jamais se repetirá

Sim, eu vos amei e amo.
Mas agora, restam-me apenas o amargo gosto de recomendar
o lume de vossos olhos antes do adeus;
Em mim,
há estâncias que ainda vos pertencem,
mas que cerrei com trancas de razão e de realeza.

Se o amor persiste,
é por ignorância da morte
ou por rebeldia contra o tempo.
É algo para além do nome que lhe deram pois resiste,
ainda que nunca mais vos toque.
Serei vosso sempre, e no que a eternidade permitir.

Beijo para minha coisa
Assinado: Teu filho, amigo e amante até a morte, Pedro.

Explicação do poema

No meu poema tive como inspiração as últimas cartas de Dom Pedro I com Domitila (Então tomo como "liberdade criativa" de reinventar a "última carta"), li em alguns sites algumas cartas (mas principalmente as últimas) e as tomei como inspiração pra fazer o poema, na primeira sextilha começo assim:

"Não escrevo-lhe esta carta para comover, mas por dever à lembrança":

Nesta abertura, imaginei um tom direto, pois do meu ponto de vista no pouco que li era um homem que parecia ser direto. Sinto que, se fosse mesmo sua última carta, ele deixaria transbordar tudo que ficou preso na garganta. Ao dizer: "porque ainda me tremem os dedos quando escrevo ao pensar nas curvas dos teus ombros e no modo como pronunciavas meu nome" nessa parte eu vi nas cartas que ele era bem do galante e imaginei o impacto de se escrever pra alguém que você ama pela última vez, não só pela intensidade, mas também o desejo e a intimidade que existia entre eles, o que tornava "a última carta" ainda mais difícil de ser escrita, pensei que seria algo quase como angelical no jeito que a paixão transforma os mínimos detalhes em simples chamar em algo inesquecível. O trecho "segredo ou sentença" tento reforçar o peso daquela paixão proibida que poderia destruir ambos em uma sociedade rígida como a do século XIX.

"O tempo erigiu silêncios mais altos que o trono que outrora ocupo."

Aqui, quis mostrar que as cartas de ambos param de chegar, pois o tempo e as escolhas dele criaram barreiras para o amor deles e agora como imperador ele não poderia continuar a tê-la, criando entre eles um abismo maior que o próprio trono, o amor deles foi sufocado pela distância, pelas obrigações e pelas circunstâncias.

Ao dizer: "Fui homem antes de ser coroa, teu amante antes de ser brasão, agora, restam-me apenas as sombras do que jamais se repetira." Deixo claro que houve um tempo em que ele aproveitou muito da vida, viveu

com liberdade e a amou antes de se prender às exigências do poder; mas hoje, restam-me apenas as lembranças de algo que nunca mais voltará.

"Sim, eu vos amei e amo."

Nesta parte, deixo claro que o sentimento ainda vive, mas está coberto pela dor da despedida. "O lume de vossos olhos antes do adeus"; ele ainda a ama, mas agora só representa uma lembrança vívida e luminosa de olhar que um dia já o cercou e que ele carrega, mesmo com o peso do adeus, o restante a dor da separação e a lembrança que sempre vai existir nele.

"Há estâncias que ainda vos pertencem, mas que cerrei com trancas de razão e de realeza."

Ainda que existam lugares dentro dele que continuam sendo dela, essas partes foram trancadas não por falta de amor, mas por imposições da razão e da realeza.

É a renúncia forçada de quem carrega um fardo maior que o próprio coração. O verdadeiro querer dele é voltar ao tempo onde tudo era mais "fácil" pois assim poderiam ficar juntos e sem "preocupações".

"Se o amor persiste é por ignorância da morte ou por rebeldia contra o tempo. É algo para além do nome que lhe deram pois resiste."

Aqui, faço indagar-se sobre o que faz o amor durar. Talvez ele continue existindo apenas porque desconhece a morte ou porque se recusa a obedecer ao tempo. Uso de inspiração a última estrofe do meu poema favorito "Necrológio dos Desiludidos do Amor" aonde Carlos Drummond de Andrade faz uma constatação onde ele diz: "Os desiludidos seguem iludidos", assim tento reforçar no trecho que não importa o que se faça nada impede o amor, pois o mesmo vai além da palavra "amor" em si, algo tão profundo que sobrevive mesmo sem corpo, toque ou presença.

"Ainda que nunca mais vos toque, serei vosso sempre, e no que a eternidade permitir."

Ao final quis mostrar a profundidade do conjunto todo por ele afirmando que continuará sendo dela, ainda que nunca mais a veja, por todo o tempo que a eternidade permitir.

LITERATURA | EJA

2º LUGAR

ANA LUIZA ARAÚJO PAULINO

Emef "João Florêncio"

Professor(a): Carmelina Holtz

"DOMITILA, MULHER NA CONTRAMÃO"

Não era rainha, mas pisava como tal,
Domitila, tempestade tropical.
Veio da rua, ganhou o salão,
Não pedia licença pra entrar no coração.

Marquesa, disseram. De Santos, também.
Mas era mais que um nome preso em desdém.
Era pulso firme, gargalhada solta,
Uma mulher que não vivia à volta.

Dom Pedro caiu – não de poder,
Mas de desejo que não quis esconder.
Cartas, juras, e um amor clandestino,
Na corte, ela traçava seu próprio destino.

Chamaram-na escândalo, chamaram-na flor,
Ela foi chama, coragem e dor.
Pagou o preço de ser o que quis,
Mas nunca se rendeu ao que o mundo diz.

Hoje, quem a lê nas entrelinhas da história
Enxerga não só o romance, mas glória.
Marquesa? Sim. Mas também revolução.
Domitila - mulher, fogo, e contramão.

3º LUGAR

VIVIANA APARECIDA VIEIRA CARVALHO

Emef "João Florêncio"

Professor(a): Carmelina Holtz

"PLEBEIA MARQUESA"

(CORDEL DE DOMITILA DE CASTRO CANTO E MELO)

Nas bandas de São Paulo nasceu Domitila,
Menina faceira, valente e tranquila.
Sem sangue azul, sem coroa ou castelo,
Mas tinha no olhar um brilho singelo.

Filha da terra, de fala matuta,
Trazia no peito coragem astuta.
Mulher de coragem, nascida plebeia,
A vida lhe fez calçar outra ideia.

Casou-se bem jovem, mas foi maltratada,
Do laço cruel ficou libertada.
Rompeu com o fado, seguiu seu caminho,
Sem medo da vida, sem pedir carinho.

Cruzou seu destino com Pedro, o Imperador,
E ali começou um caso de amor.
O trono tremeu, o povo cochichou,
Mas Pedro a queria – e o mundo gritou.

Fez dela Marquesa, um título nobre,
A plebeia cresceu sem virar esnobe.
Não era princesa, nem santa, nem fada,
Mas sabia o valor de uma boa jornada.

Enquanto a corte lhe virava a cara,
Ela ajudava a gente mais rara.
Fundou instituições, ensinou, acolheu,
E até quem a odiava por fim a entendeu.

O amor com o rei virou só lembrança,
Mas ela seguiu com firme esperança.
Não foi coroada, mas fez-se rainha
Do povo sofrido que dela se alinha.

Plebeia Marquesa, mulher de verdade,
Desafiou regras com liberdade.
E até hoje, na história e na prosa,
Domitila é figura corajosa e formosa.

LITERATURA | 1º ANO

1º LUGAR

CAMILA FARES CALLEGARETTO

Colégio Bem Me Quer

Professor(a): Fernanda Junqueira Simões Medeiros

“A MARQUESA”

“Muito cuidado com o Príncipe! Vosmecê é bonita. Vosmecê é moça. Vosmecê é separada do marido. Vosmecê tem tudo para tentar um homem.” Na obra “A Marquesa de Santos”, Paulo Setúbal narra a escandalosa história de Domitila de Castro, amante do Imperador do Brasil. “Tinha o talhe fino, a cinturinha breve, ar de graciosa petulância. Que primor de tentações!” Essa passagem, embora já mencione a coragem da personagem Domitila, destaca a visão sobre a mulher no século XIX, dentro de uma sociedade aristocrata e Imperial. Uma mulher vista sob o prisma da sexualização, da objetificação e da submissão.

Mulher usada como instrumento de manipulação nos jogos de interesses de uma corte hipócrita que estimulava a competição feminina e o pagamento social da mulher. Uma condição de fragilidade e contradição ainda presentes na sociedade contemporânea.

Primeiramente, é válido ressaltar que Titília não foi uma mulher comum – ousada, sedutora, à frente de seu tempo, a Marquesa, de forma corajosa, desafiou as normas impostas à sociedade do Brasil Império. Foi uma mulher que usou sua voz (e seu corpo) para defender os direitos femininos, lutar por igualdade e autonomia. Mulher que usou das armas que tinha para destituir convenções e poderes. Mulher que atuou politicamente, mostrou-se generosa e incentivou estudantes. Mulher que, apesar de tantos feitos, tornou-se conhecida historicamente apenas... por ser a Favorita. A amante do Imperador! Mulher que sofreu na pele os julgamentos de uma sociedade patriarcal. Damas levantavam-se e retiravam-se, quando ela chegava, era excluída e marginalizada por atentar contra o que era considerado como a moral e os bons costumes. Nesse viés, é interessante notar que séculos separam a história de Domitila da contemporaneidade, mas que pouca coisa mudou em relação ao papel social da mulher. De lá para cá, muitas vezes se levantaram, mas foram apagadas; houve muita luta por espaço e reconhecimento, mas a mulher continua a ser estigmatizada, diminuída, oprimida, silenciada, violada em seus direitos básicos.

Muita expectativa é posta sobre a mulher, a sociedade tem uma visão predefinida do que, ou de como, ela deve ser ou fazer e, quando ela não corresponde a tal expectativa, é criticada, apontada e rejeitada socialmente. Afinal, “Amélia que era mulher de verdade”, Domitila não. Mulher deve ser mãe, deve ser filha, deve ser esposa, dona de casa, profissional, recatada, magra, inteligente, a primeira a acordar e a última a dormir, tantas e tantas expectativas de chegar à perfeição, de se sentir aceita, atender a padrões físicos e morais. Mesmo assim elas são minoria. Minoria nos livros de história, minoria nas empresas, minoria no governo, maioria quando o assunto são vítimas de violência doméstica.

Portanto, faz-se urgente uma transformação social, quanto ao papel da mulher na sociedade brasileira. Que, assim como fez Paulo Setúbal, a história de muitas marquesas seja protagonizada, narrada, lembrada. É necessário que a força feminina seja reconhecida, que as mulheres se apoiem umas às outras, que se manifestem, defendam-se, gritem. A sociedade deve combater os julgamentos morais, os salários menores, a desigualdade de gênero através de múltiplas vozes, diversas, femininas e masculinas nos meios digitais. O governo deve agir em prol de combater a violência, o preconceito, a ignorância através de punições severas a quem desrespeite seus direitos básicos, sejam elas Domitilas, Amélias, Marias, Marielles, ou Camilas. A voz feminina precisa ser ouvida, respeitada, considerada, só assim teremos um país melhor.

2º LUGAR

VINÍCIUS DELLA TERRA RAMOS RODRIGUES

Colégio Anglo

Professor(a): Mariana Fogaça Calviño

“INTERLOCUÇÃO”

Lembro-me bem de quando nos casamos
Naquele casarão na rua do Ouvidor
Tu estavas tão formosa
Meus olhos brilharam ao te ver.

Durante aquela noite,
Festejamos apenas eu e você
Festejamos o nosso amor, o nosso maior bem
querer
Apesar da distância das idades,
Nosso amor era uma flâmula que não se apagava,
Ela apenas aumentava.

Porém, me perdi na bebida e nos jogos
E como uma rosa, você murchou!
Desculpe pelas bofetadas vulgares assim
Naquele momento, elas se faziam necessárias
para mim.

Logo, nosso amor se transformou em dor
E para você, eu era um temor, um terror!
Tentei melhorar, não deu...
Eis que você se foi... como doeu!

Mas, quero que você me ouça
Por favor, me escute de onde estiver
Sei que nosso amor não foram só flores
Mas, foi o melhor de todos os meus amores!

Você tentou mudar e não consegui
Daquela bebedeira, nunca mais saiu!
Por mais que eu te amasse e quisesse ficar
Algo em meu coração dizia
“Largue tudo, é melhor escapar”
Então, tive que te deixar
Para que eu não pudesse mais me apegar.

Agora, tenho que seguir meu caminho, enfim...
Pois, Dom Pedro, o meu novo amor
Espera por mim!

Lembro-me bem de quando nos encontramos
Quando seu irmão me apresentou a você
Você sorriu ao me ver...

Uma princesa, aparentava ser
A mais gloriosa que já vi
Sua beleza encantava até os bem-te-vis.

A partir dali, minha história mudou
Com suas cartas, você me cativou
No meu coração, com um barco, você atracou
E com sua paixão, me instigou.

Quando a Independência fui proclamar
Na minha mente, só imaginava seus belos
cabelos soltos no ar,
a balança na pupila do meu olhar
E isso só me fazia eu me apaixonar mais
Pelo seu amor que atracou no meu cais.

Adorava nossos encontros escondidos
Por mais que Leopoldina já soubesse disso
Eles me deixavam mais alegre e leve
Fazendo eu me apaixonar mais pela sua doce
pele
Macia como a neve.

Admirava seu corpo, só de ver
Ele me hipnotizava e me fazia estremecer
O quanto mais o via, mais o queria ter
Para que este me atraísse a você.

Eis que, um dia, minha esposa faleceu
Devido à pressão popular e uma carta, outra
nova apareceu
Era fina, linda e elegantíssima
Meus olhos brilharam ao ver o quanto era
belíssima!

Com isso, tive que mandar você partir,
Pois, para mim, nosso amor tinha chegado
ao fim
E, em prantos, você foi embora, enfim...

Mas quero que me ouça
Por favor, me escute de onde estiver
Sei que nosso amor foi incrível, minha princesa
Por isso, nunca se esqueça
Você será sempre minha Titília, minha mar-
quesa.

Meu caro Pedro, o grande imperador
Viver esses anos com você foi puro amor
O carinho, a atenção que me dava
Eu só me apaixonava e tu me cativava.

Nossos encontros eram minha maior aventura
Para mim, era uma das nossas maiores loucuras
Infelizmente, chorando, tive que partir
Para minha terra tive de ir.

Espero que você e Amélia sejam muito felizes
juntos
Nessa sua nova paixão
Porém nunca se esqueça,
Você sempre será meu Demonão
E estará sempre em meu coração.

LITERATURA | 1º ANO

3º LUGAR

TAINARA GONÇALVES ANTUNES

EE PEI "Professor Ary de Almeida Sinisgalli"

Professor(a): Caio Augusto de Oliveira Araújo

"O ÚLTIMO BAILE DA MARQUESA"

Era uma noite de gala no palácio imperial, o brilho das candeias refletia-se nos vestidos esvoaçados e nas fardas dos oficiais. O som da clássica música fluía no ar, enquanto todos os convidados dançavam, com olhares cúmplices e sorrisos entre os pares. No centro daquele esplendor, se destacava Domitila de Castro, a marquesa de Santos. Ela era a estrela da festa, não apenas por sua estonteante beleza que lhe conferia um ar quase etéreo, mas também pelo poder que a cercava.

Domitila observava à sua volta com alegria e melancolia. Já sabia que aquela noite poderia ser a última no palácio. Já sabia que compartilhara com o imperial Dom Pedro I. atravessava mares de paixão e grandes tempestades de ciúmes, agora parecia estar à beira de um novo horizonte, onde promessas feitas eram apenas sobras do que um dia já foram.

Enquanto elas dançavam com o Imperador, seus olhos por um breve momento se encontraram, e um momento de silêncio. Ele sorri, mas em seus olhos havia tristeza, como se ele já soubesse que o destino os separaria em breve. "Domitila" murmurou o homem, "lhe prometo que você será sempre a luz dos meus dias". As palavras doces como vinho mais fino, mas elas carregavam o peso da triste despedida.

Logo após a dança, a marquesa retirou-se para o jardim. As flores desabrochando, exalando aromas que queriam contar histórias dos amores do passado. Domitila, começou a caminhar entre as formosas rosas, se lembrando de seu primeiro encontro com Dom Pedro, os olhares intensos, as conversas com grandes promessas. Ali sob o céu estrelado, ela refletia sobre a vida.

O tempo foi gentil em lhe dar momentos de glória ao lado do Imperador, mas também foi cruel exigindo sacrifícios. Ela renunciara a sonhos por amor, ambições sufocadas sob o peso de carregar o título marquesa de Santos e as alertas expectativas de corte. Mas ainda havia algo profundo em seu coração, uma chama que nunca irá se apagar.

Enquanto admirava o céu noturno, um poeta apareceu em sua frente. Ele era um artista desconhecido em seus olhos brilhava a paixão pela um artista desconhecido em seus olhos, brilhava a paixão pela vida e liberdade.

"Marquesa", disse deste palácio. "Você é musa dos poetas e sonho dos amantes". As palavras gentis tocavam Domitila como a brisa das tardes.

A marquesa sorriu para ele, reconhecendo o espírito semelhante ao seu. "E você?" Ela perguntou. "O que você deseja?", apenas liberdade" respondeu o poeta com firmeza. "À liberdade de amar sem amarras e viver sem medos que assombram".

Naquele instante, algo dentro dela mudou. A marquesa percebeu que não precisava ser amante do Imperador ou nas palavras ditas em alto tom a liberdade estava na escolha de se amar em primeiro lugar.

E assim, naquela noite iluminada por estrelas e a bela lua cheia. Domitila decidiu que não importava para onde seu caminho a levasse, ela seria a marquesa de Santos, a mulher apaixonada pela própria história. Com último olhar para o palácio onde viveu tantos momentos e com tantas memórias guardadas, sorriu para o poeta. "Dançaremos sob esta bela noite" disse a mulher sorrindo. E assim fizeram, duas almas livres dançando sob o infinito céu, que os observara, celebrando não apenas o amor entre aquelas duas almas, mas a própria essência da liberdade tão sonhada.

LITERATURA | 2º ANO

1º LUGAR

LARA MAYER GARDENAL

Objetivo Tatuí

Professor(a): Lucas Teles Pereira

“A MARQUESA DE SANTOS, VERSÃO 2025”

No século XXI, na grande metrópole de São Paulo, conhecida como “a cidade que nunca para”, vivia uma jovem adulta de 28 anos chamada Domitila, mas conhecida popularmente como Titília, que era uma garota intensa, curiosa e determinada. Nasceu numa família tradicional de São Paulo e vivia com seus pais, Antônio e Ariane, e sua irmã mais nova, Maria, que tinha 19 anos.

Domitila de Castro era considerada uma mulher atraente para os padrões de beleza atuais, com pele clara, olhos verdes e um nariz delicado, seus cabelos eram castanhos cor de avelã, seus dentes eram brilhantes e perfeitos, ela despertava muita inveja por sua beleza exorbitante.

Terminou seus estudos e se graduou em marketing, se dedicava totalmente ao trabalho como influencer digital, tinha quase 1 milhão de seguidores no Instagram e no TikTok. Mas nem sempre foi assim. Sua vida mudou completamente quando conheceu Pedro, foi amor à primeira vista. Ela já havia tido diversos relacionamentos, mas nunca havia se apaixonado. Seu último relacionamento foi o mais traumático, ela sofria maus-tratos e agressões constantes por seu ex-namorado, Felício. Na época, ele era dono de uma famosa casa de apostas, era rico e popular. No começo, ele era carinhoso e simpático com Domitila, mas com o passar do tempo foi se tornando agressivo e virou alcoólatra. Ele passou a agredir fisicamente sua namorada, chegando a quase matá-la. Mas após 5 anos desse relacionamento abusivo, Domitila foi a um evento beneficente, quando de repente ocorreu uma troca de olhares com o jovem Pedro, recentemente eleito para a presidência da República. No dia seguinte ao evento, ele mandou uma DM a ela dizendo: “Podemos conversar a sós?”. A partir dali, pela fama que os dois possuíam, começaram a circular boatos em todos os jornais, sites de fofoca e redes sociais, sobre o relacionamento do Presidente com “Titília”, como ele carinhosamente a chamava.

Com o passar do tempo, os haters começaram a atacar diretamente Domitila, chamando-a de “Amante do Presidente”, “Destruidora de lares”, “ambiciosa”. Sem levar em conta a versão dela, que ela apresentou fazendo uma live e disse: “Eu nunca pedi por fama, só queria ser livre.” Sim, eu me apaixonei por ele. Sim, ele era casado. Sim, eu escolhi ficar. Por um tempo. Pedro prometeu a ela que mudaria o país e que estariam juntos em tudo. Eles iam juntos a reuniões secretas, faziam passeios românticos no parque Ibirapuera. Ela virou mais do que “a outra”: virou sua conselheira. Mas fora dos bastidores só recebia críticas e humilhações. Enquanto isso, Domitila criou um instituto voltado a ajudar mulheres vítimas de violência, algo que ela vivenciou na pele com seu ex-namorado. Ela começou a usar sua visibilidade para algo maior, chamada para entrevistas, podcasts, palestras. Aos poucos, as pessoas começaram a conhecer a verdadeira Domitila, não mais como “A Amante do Presidente”, mas como a Marquesa de verdade - uma mulher que usou o próprio nome para fazer a diferença. Seu instituto fez muito sucesso e ajudou milhares de

vítimas que sofreram abuso, algo que infelizmente ocorre com frequência na grande metrópole, deu a elas um lar seguro, pois a maioria das moças não tinha a quem recorrer. Mas o fim do relacionamento com Pedro veio, e foi um choque para Domitila. A esposa de Pedro sabia de sua má fama de ter amantes, só que a maioria de suas amantes durava pouco tempo. Ainda assim, como ela era muito apaixonada por ele, deixava suas emoções de lado, mas seu caso com Domitila foi diferente, era duradouro. Assim, ela tomou atitudes para que esse caso acabasse. Sem pensar muito, ela divulgou tudo na internet: prints das conversas, vídeos antigos e até áudios trocados de madrugada. Em poucas horas, o nome de Domitila estava em todos os sites, nas manchetes dos jornais, e ela virou o assunto mais comentado nas redes sociais. Algumas pessoas xingavam, outras saíam em sua defesa. Era como se o país inteiro tivesse algo a dizer sobre ela. E Pedro foi minimamente julgado, enquanto chamavam Domitila de: “interesseira”, e diversos outros tipos de xingamentos. Foi um momento difícil, mas ela já não era mais a mesma. Já sabia quem era de verdade. Já tinha encontrado sua própria voz.

Hoje, em 2025, Domitila mora sozinha em um apartamento moderno no coração pulsante de São Paulo, com grandes janelas de onde é possível ver toda a Avenida Paulista. Ela gosta de sentar perto da janela com uma xícara de café e observa a vida lá embaixo – o vai e vem das pessoas, o som distante do tráfego, a cidade que nunca descansa. É nesse instante de calma que ela reflete sobre tudo o que aconteceu e tudo o que ainda está por vir. A vida dela está bem diferente agora. Ela viaja pelo Brasil, dando palestras a mulheres, participando de eventos e escrevendo textos nas redes sociais, que recebem milhares de curtidas e compartilhamentos. Nos posts, ela fala sobre ser mulher, sobre força, liberdade e respeito. Muitas pessoas admiram suas ideias e a consideram uma inspiração. Mas também tem quem ainda fale mal dela.

Tem gente que diz que ela só ficou famosa por causa do escândalo com o presidente. É verdade que isso chamou atenção para o seu nome no começo, mas tudo o que Domitila conquistou depois foi graças ao seu próprio esforço. Ela não parou. Usou a dor do passado como combustível para crescer. Cada tropeço, cada queda, se transformou em força. A mulher que hoje ocupa esse lugar de destaque, com coragem e determinação, chegou lá porque batalhou por cada pedacinho dessa trajetória. E hoje, ela está onde está porque merece, por causa de sua coragem, trabalho árduo e muita dedicação. Se alguém acha que conhece a história da Marquesa de Santos, talvez esteja se enganando. A história dela não ficou lá atrás, no passado. Ela continua viva e bem presente, mas agora em um mundo de internet, com câmeras em todo lugar e julgamentos instantâneos. No entanto, tem uma coisa que nunca mudou: o coração de Domitila. Ele ainda é forte, teimoso, corajoso. Está sempre pronto para amar, lutar e seguir em frente, do jeito que ela acredita ser certo.

LITERATURA | 2º ANO

2º LUGAR

ANA LUIZA DA SILVA FELIPPE

EE PEI “Barão de Suruí”

Professor(a): João Luiz Azevedo

“O RETRATO DE DOMITILA”

Na parte silenciosa de um casarão antigo, repousa um retrato. O tempo parece ter parado diante daquele olhar. Domitila de Castro, a Marquesa de Santos, não observa apenas – ela interroga. Cem anos se passaram desde que Paulo Setúbal transformou sua história em palavras, mas sua imagem continua viva, inquieta, provocando quem ousa encará-la.

Era 1825. O Brasil recém-nascido se vestia de realeza, escondendo tradições sob vestidos engomados e silêncios impostos. Domitila surge nesse cenário como um raio: inesperada, bela, ousada. Não se encaixava nos moldes de uma mulher da época. Por isso mesmo, permaneceu.

Paulo Setúbal, ao escrever A Marquesa de Santos em 1925, não a julgou. Ele pintou com palavras: com sensibilidade, com humanidade. Fez dela não uma vilã, nem uma santa, mas uma mulher real. Suas emoções, seus erros, sua força – tudo ali, descrito com uma delicadeza que resiste ao tempo.

Domitila amou Dom Pedro, sim. Mas foi mais do que amante. Foi mãe, foi filha, irmã. Foi símbolo de liberdade num mundo que exigia silêncio. Sofreu olhares tortos, palavras duras, rejeições. Ainda assim, seguiu sendo quem era. Esse é seu maior feito.

E talvez tenha sido exatamente por essa firmeza que ela se integrou de forma tão marcante à sociedade da época. Domitila não viveu à sombra – ela construiu sua própria luz. Segundo a obra de Paulo Setúbal, sua personalidade forte, sua inteligência emocional e sua coragem em viver fora dos padrões foram o que a tornaram inesquecível.

Ela não aceitava ser moldada. Mesmo sabendo que seria julgada, escolheu viver com autenticidade. Em vez de se esconder, ela enfrentava. Em vez de abaixar a cabeça, ela escrevia cartas, influenciava decisões e fazia parte dos bastidores da política.

Sua posição como amante não apagava seu papel como figura ativa na sociedade. A obra mostra que Domitila era humana – cheia de sentimentos, falhas, sonhos e atitudes – e é justamente isso que a fazia real. Não era a perfeição que destacava, mas a coragem de ser imperfeita em voz alta, em um tempo em que todas deviam sussurrar.

Hoje, em 2025, celebramos o centenário da obra que lhe deu nova vida. E nesse tempo que passou, talvez o mundo tenha mudado – Mas não o bastante. Porque ainda existem mulheres silenciadas. Ainda há quem julgue quem ama fora das regras.

Domitila, então segue viva, Em cada jovem que escolhe ser livre. Em cada pessoa que decide ser inteira.

Setúbal não escreveu apenas um romance. Ele construiu uma ponte entre o passado e o presente. Mostrou que a história não pertence só aos poderosos, mas também à esperança. E naquele momento, onde repousam seus olhos cheio de história, há uma pergunta que atravessa os séculos: você teria coragem de ser quem é?

3º LUGAR

GISELLY PIRES FONSECA

EE “Professor “José Celso de Mello”

Professor(a): Daniela Caroline de Campos Soares

“AINDA ME LEMBRO”

O olhar que me devora
Meu coração acelera e se apavora
Fitando cada arfar de meu peito
Me deixando nervosa, corada, sem jeito.

O peso de meu vestido, com muitas camadas
Me estorvavam os braceletes e argolas pesadas
O peso das joias no pulso, feitas de marfim
Não pesavam tanto quanto seu olhar em mim.

Chegando lentamente em minha frente
Cochichando uma proposta diferente
Com seu rosto bem ao meu lado
Me soltou com um sorriso malévolo: “combinado?”

Não pude esconder tanta alegria
Com muita vergonha, meu tosto todo ardia
Confirmando com a cabeça que sim
Foi embora sorrindo para mim.
Lhe esperando inquieta e nervosa
Vejo uma silhueta misteriosa
Desde aquela noite, não me esqueço
Que uma linda história estava pelo começo.

LITERATURA | 3º ANO

1º LUGAR

PIETRA MARIA TONETI DE NICOLA

EE PEI "Chico Pereira"

Professor(a): Aparecida Ferreira de Almeida

DOMITILA DE CASTRO: PODER, AMOR E RESISTÊNCIA FEMININA NO BRASIL IMPERIAL

A história do Brasil é marcada por personalidades cujas vidas transcenderam os papéis que lhes foram socialmente atribuídos. Entre elas, destaca-se Domitila de Castro Canto e Melo, conhecida como a Marquesa de Santos. Figura polêmica, sua imagem foi frequentemente associada apenas ao romance com Dom Pedro I. No entanto, um olhar mais atento revela uma mulher de personalidade forte, que rompeu barreiras sociais e exerceu protagonismo em uma época profundamente patriarcal.

Nascida em São Paulo, em 27 de dezembro de 1797, Domitila veio de uma tradicional família da elite paulista, com fortes laços com o poder local. Desde cedo, sua trajetória foi marcada por eventos que desafiaram os padrões de comportamento esperados para uma mulher de sua época. Casou-se ainda jovem com o oficial Felício Pinto Coelho de Mendonça, união que se revelou infeliz e abusiva. Após episódios de violência doméstica, Domitila tomou a corajosa decisão de se separar – uma atitude rara e malvista na sociedade brasileira do início do século XIX.

A vida de Domitila deu uma guinada em 1822, quando conheceu Dom Pedro I, então príncipe regente do Brasil. Envolvidos rapidamente em um relacionamento amoroso, o casal passou a protagonizar um dos capítulos mais comentados da história do Império. Dom Pedro reconheceu publicamente a relação, o que gerou escândalo entre os membros da corte e da sociedade. Domitila, entretanto, não se limitou ao papel de amante. Durante os anos em que esteve ao lado do imperador, recebeu os títulos de Viscondessa e depois Marquesa de Santos, participou ativamente da vida na corte e teve influência nos bastidores do poder.

Apesar de não ocupar nenhuma função formal no governo, Domitila era ouvida por Dom Pedro em assuntos de interesse político e social. Sua residência tornou-se um ponto de encontros importantes da elite do império, e ela se destacava pela inteligência, refinamento, domínio da etiqueta e forte presença. No entanto, seu envolvimento com o imperador foi alvo constante de críticas. A sociedade patriarcal não perdoava sua autonomia, tampouco sua influência em decisões políticas, o

que contribuía para alimentarem-se mitos e calúnias sobre sua figura.

A ruptura com Dom Pedro em 1829 não significou o fim de sua relevância. De volta a São Paulo, Domitila reconstruiu sua vida com dignidade e firmeza. Casou-se com Rafael Tobias de Aguiar, um dos líderes políticos mais proeminentes do período, com quem teve mais filhos. Participou ativamente da vida social e filantrópica paulistana, apoiando obras de caridade, fundando instituições voltadas para assistência social e atuando em causas ligadas à saúde e à educação. Sua casa, mais uma vez, tornou-se um espaço de articulação política e cultural.

Ao longo da vida, Domitila demonstrou que sua força não residia apenas nos laços com o poder, mas em sua capacidade de resistir aos julgamentos e construir seu próprio caminho. Em um tempo em que o destino das mulheres era, em grande parte, decidido pelos homens, ela foi dona de sua história.

Escolheu com quem se relacionar, rompeu casamentos, enfrentou o preconceito da aristocracia e, ainda assim, manteve-se ativa e respeitada em diversas esferas da sociedade.

A memória da Marquesa de Santos foi, durante muito tempo, moldada por um imaginário misógino, que reduzia sua figura ao papel de amante escandalosa.

Contudo, os estudos mais recentes e a revisão crítica da história têm revelado uma mulher complexa, atuante e corajosa. Domitila foi, acima de tudo, uma mulher que viveu intensamente em uma época que não favorecia a autonomia feminina. Sua trajetória representa não só os desafios enfrentados por mulheres que ousaram desafiar normas, mas também a possibilidade de reinvenção e legado.

Hoje, ao resgatarmos a vida de Domitila de Castro com um olhar mais amplo e justo, podemos reconhecer seu papel fundamental no processo de construção da identidade feminina no Brasil. Sua história é símbolo de luta, independência, resiliência e humanidade. Não se trata apenas da amante de um imperador, mas de uma mulher que usou as ferramentas ao seu alcance para exercer poder, influenciar e transformar ainda que de forma indireta o mundo à sua volta.

LITERATURA | 3º ANO

2º LUGAR

MATHEUS RODRIGUES PONTES DE QUEIROZ

EE PEI “Barão de Suruí”

Professor(a): João Luiz Azevedo

“A MULHER QUE MOVEU OS BASTIDORES DO IMPÉRIO: A MARQUESA DE SANTOS E SEU JOGO DE PODER”

A história do Brasil não é feita apenas por reis, generais e ministros.

Às sombras do trono, mulheres audaciosas teciam seus próprios caminhos. Uma delas, Domitila de Castro Canto e Melo, a Marquesa de Santos, soube jogar o jogo do poder como poucos.

Imortalizada por Paulo Setúbal em suas páginas, ela não foi apenas a amante célebre de Dom Pedro I, mas uma figura que desafiou o seu tempo. Com inteligência charme e astúcia, ela influenciou os rumos de um império. Nascida longe da corte, Domitila era tudo menos convencional. Ela se divorciou em uma época em que isso era um estigma e conquistou não apenas o coração do imperador, mas um lugar nos corredores do poder. Enquanto outras mulheres contentavam-se com o papel de auxiliar, ela agia, sussurrando conselhos e articulando interesses.

Seu relacionamento com Dom Pedro I foi muito além de um escândalo amoroso. Com filhos reconhecidos pelo imperador, Domitila tornou-se um problema para a nobreza. Sua influência era tanta que, quando Dom Pedro se casou com Teresa Cristina por razões políticas, a Marquesa foi afastada da corte.

Longe do Rio de Janeiro, Domitila casou-se com o influente brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, governador de São Paulo. Ela continuou a mover suas peças no tabuleiro político e transformou-se em uma das figuras mais respeitadas da elite paulistana. Isso prova que, mesmo em um mundo feito por e para homens, uma mulher determinada podia escrever seu próprio destino.

A Marquesa de Santos não foi só uma personagem polêmica, foi uma estrategista. Sua vida revela como o poder feminino, mesmo à margem das instituições, moldou a história do Brasil. Ao reconhecer sua história, lembramos que, por trás das cortes e dos documentos oficiais, havia mulheres que, com inteligência e ousadia, mudaram os rumos de uma nação.

Em resumo, a Marquesa de Santos foi uma figura fascinante que desafiou as convenções de seu tempo. Sua influência política e seu legado continuam a inspirar e fascinar. Ao lembrar sua história, podemos entender melhor o papel das mulheres na história do Brasil e como elas contribuíram para moldar o país que somos hoje.

3º LUGAR

GABRIELLI GOUVEIA DE ALMEIDA

EE PEI “Professor Ary de Almeida Sinisgalli”

Professor(a): Camila Cristiane Delfino Vieira

“A PERSISTENTE DESIGUALDADE DE GÊNERO NA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA HISTÓRICA”

Ao longo da história, a construção das narrativas oficiais sempre privilegiou figuras masculinas, relegando as mulheres a papéis secundários, mesmo quando elas exerceram funções sociais e políticas relevantes. Essa distorção não apenas apaga importantes contribuições femininas, como também reforça padrões de julgamentos desiguais. A forma como a Marquesa de Santos é lembrada, por exemplo, reflete esse viés histórico e evidencia como o legado feminino é constantemente diminuído pela sociedade.

Domitila de Castro Canto e Melo, conhecida como Marquesa de Santos, é frequentemente lembrada apenas como a amante de Dom Pedro I. Essa visão limitada foi amplamente difundida, por outros autores, porém na visão de Paulo Setúbal em sua obra *A Marquesa de Santos* (1925), o autor afirma que Domitila foi “a mais amada, a mais odiada, a mais caluniada das brasileiras de seu tempo”, revelando tanto o fascínio quanto a moralização com que sua imagem foi construída. No entanto, essa abordagem romantizada e reducionista, construída pela sociedade da época, desconsiderava sua trajetória marcada por ações filantrópicas e engajamento social. Após se afastar da corte, ela retornou a São Paulo e passou a financiar instituições como a Santa Casa de Misericórdia, auxiliando mulheres pobres, órfãos e ex-escravizadas. Mesmo com essas contribuições, seu nome foi estigmatizado, enquanto homens que tiveram comportamentos semelhantes, como Noel Rosa, são celebrados e tratados com admiração. Isso revela um padrão histórico de julgamento moral desigual, que condena as mulheres e exalta os homens.

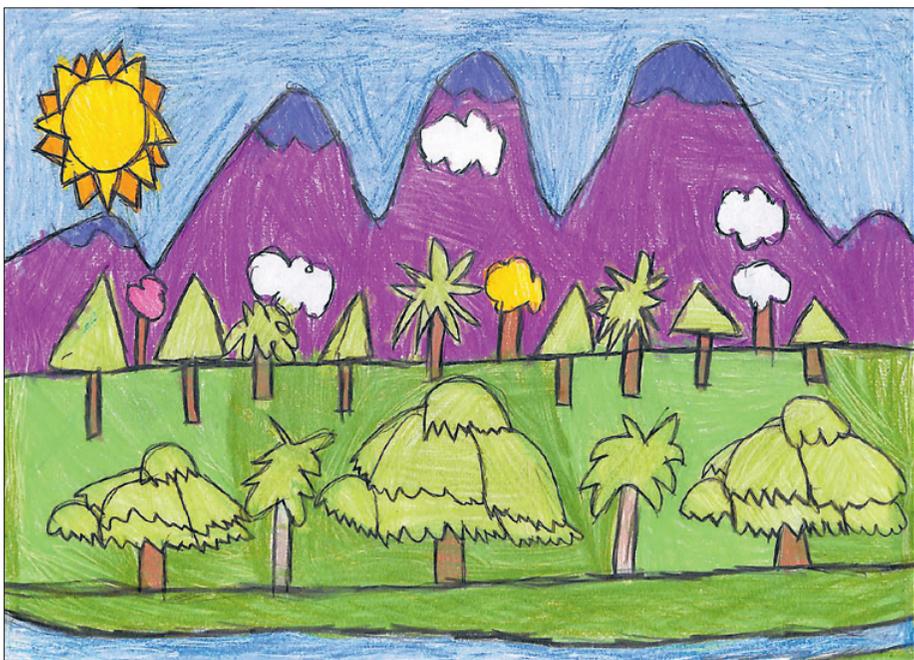
Além disso, Domitila possuía características notáveis para sua época. Era uma mulher de personalidade forte, determinada e generosa, com grande senso de independência. Atuava de maneira ativa em causas sociais e políticas, demonstrando inteligência, articulação e sensibilidade para lidar com diferentes setores da sociedade. Sua atuação solidária e humana revela que sua figura histórica vai muito além do rótulo imposto – trata-se de uma mulher à frente de seu tempo, cuja força e coragem merecem ser resgatadas e valorizadas.

Diante disso, é evidente que a desigualdade de gênero ainda influencia a forma como a história é escrita e lembrada. Para transformar essa realidade, é fundamental que o Ministério da Educação promova, por meio das escolas públicas e privadas, a valorização da história de mulheres brasileiras que contribuíram para o país. Isso pode ser feito com a inclusão de suas biografias nos materiais didáticos e a realização de projetos interdisciplinares que incentivem a pesquisa e a reflexão crítica sobre o papel feminino na história. Só assim será possível construir uma memória coletiva mais justa, plural e igualitária.

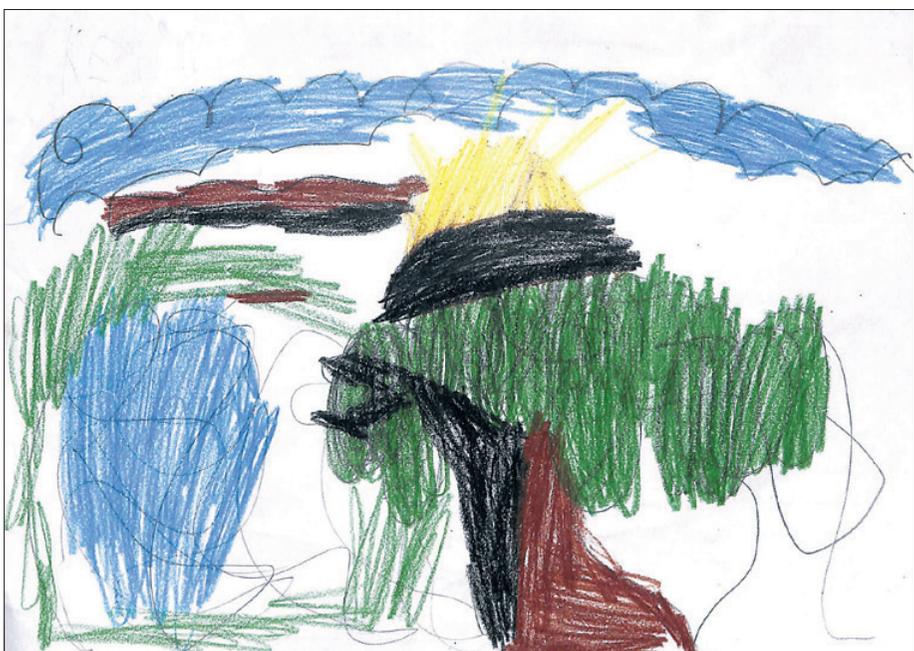
ARTES VISUAIS | EDUCAÇÃO ESPECIAL

**1º LUGAR****GILSON GIMENEZ**

Educação Especial "Wanderley Bocchi" - Apae
Professor(a):Ive Mariana

**2º LUGAR****SAMUEL PEREIRA RAMALHO****Emef "Eugênio Santos"**

Professor(a):Maria Elis Kruze Machado Ribeiro

**3º LUGAR****KEVEN GIOVANI RODRIGUES**

Educação Especial "Wanderley Bocchi" - Apae
Professor(a):Ive Mariana

ARTES VISUAIS | 1º ANO

**1º LUGAR****ELOÁ APARECIDA VIEIRA DE CAMPOS RODRIGUES**

Emef "Professora Maria Eli da S. Camargo"

Professor(a): Ione Takenouchi

**2º LUGAR****MARIA ALICE VAZ CAMARGO**

Emef "Professor Accácio Vieira de Camargo"

Professor(a): Maria Elaine Bueno Burgel

**3º LUGAR****LORENA MIRANDA DE SOUZA**

Emef "Professor Mauro Antonio Mendes Fiusa"

Professor(a): Cilene da Silva Marques de Souza

ARTES VISUAIS | 2º ANO

**1º LUGAR****HARUMI MARIE KUMABE RODRIGUES**Emef "Professora Magaly Azambuja de Toledo"
Professor(a): Marcos Cesar Caresia**2º LUGAR****IGOR GOMES DE OLIVEIRA**Emef "Professor José Tomás Borges"
Professor(a): Alessandra Carlos Gonçalves**3º LUGAR****PEDRO HENRIQUE OLIVEIRA DE MORAIS**Emef "Professor Paulinho Ribeiro"
Professor(a): Elaine Cristina Pedroso Demarchi

ARTES VISUAIS | 3º ANO

**1º LUGAR****LAVINIA MARIA DE JESUS SOUZA ARRUDA**

Emef "João Florencio"

Professor(a): Rogério de Almeida

**2º LUGAR****GABRIEL PATRICK ALVES DE OLIVEIRA**

Emef "Professora Lígia Vieira de Camargo Del Fiol"

Professor(a): Lindaura Lorenço dos Santos

**3º LUGAR****LARISSA MANOELA DE SOUZA PAIS**

Emef "João Florencio"

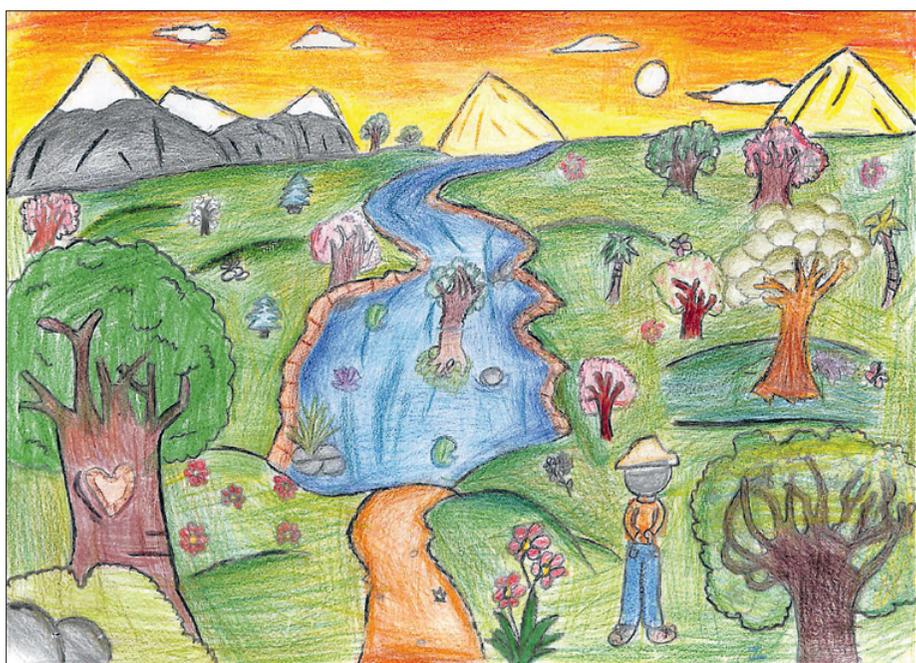
Professor(a): Rogério de Almeida

ARTES VISUAIS | 4º ANO

**1º LUGAR****JOÃO ALFREDO CORREA PIRES**

Emef "Professora Maria Eli da Silva Camargo"

Professor(a): Ione Takenouchi

**2º LUGAR****LAURA DE ARAUJO FERRACIN**

Emef "Professora Maria Eli da Silva Camargo"

Professor(a): Ione Takenouchi

**3º LUGAR****ISABELA FURTADO SOARES**

Emef "Professora Sarah de Campos Vieira dos Santos"

Professor(a): Mircéia Cristina Daniel

ARTES VISUAIS | 5º ANO

**1º LUGAR****ANA LAURA SEIDE RODRIGUES**

Emef "Professor Accácio Vieira de Camargo"
Professor(a): Regilene Bagdal Severino

**2º LUGAR****CLARA LIS PRESTES**

Emef "Professor Firmo Antonio de C. Del Fiol"
Professor(a): Marisa Aparecida de Oliveira Fernandes

**3º LUGAR****KAILANE SOFIA DA SILVA**

Emef "Professor José Tomás Borges"
Professor(a): Alessandra Carlos Gonçalves